

Atlantico

A black and white portrait of José Graziano, a man with a full grey beard and glasses, wearing a suit and tie. He is looking directly at the camera with a serious expression.

ANO 2 / YEAR 2 - Nº 8
OUTUBRO/OCTOBER 2016



YOUTUBERS

O PODER DOS
INFLUENCIADORES DIGITAIS

YOUTUBERS

THE POWER OF THE DIGITAL
INFLUENCERS

ESPORTE

LIÇÕES DO QUÊNIA
PARA O MUNDO

SPORTS

WHAT THE WORLD CAN
LEARN FROM KENYA

JOSÉ GRAZIANO

LIDERA GUERRA
CONTRA A FOME

LEADS THE WAR
AGAINST HUNGER

Ethiopian, the bridge between Brazil and Africa



www.ethiopianairlines.com

Ethiopian
የኢትዮጵያ
THE NEW SPIRIT OF AFRICA

EDITORIAL

A VOZ DO MUNDO QUE LUTA CONTRA A FOME

Um dos desafios da Atlântico, desde seu primeiro número, é o de sempre considerar, nas pautas, os movimentos cíclicos naturais à dinâmica do mundo. Cada momento apresenta sua característica e, dentro dela, ganha prioridade esta ou aquela temática, como agora acontece com uma mobilização mundial contra a fome que tem no brasileiro José Graziano, diretor da FAO, um dos seus expoentes máximos. Aspecto que bem dimensiona a importância da entrevista especial com ele, um dos principais destaques desta edição.

O cardápio de opções passeia, ainda, pela política, economia, esporte e comportamento. Por exemplo, está presente na edição um debate que aponta profundidade analítica sobre a presença brasileira na África, e vice-versa, mostrando o quanto cada lado tem ganho com os expressivos avanços dos últimos anos nas relações.

A revista, fazendo as correções necessárias e evitando desvios em sua rota principal, segue seu caminho de abertura de espaço a discussões que estimulam o debate sobre a necessidade de uma aproximação entre Brasil e África, inserindo-a na realidade de uma conjuntura internacional complexa. Boa leitura!

THE WORLD SPEAKS UP TO FIGHT AGAINST HUNGER

One of the Atlântico's challenges since its first issue has been to always consider its guidelines, the natural cyclical movements impelled by the dynamics of the world. Each moment displays its characteristic and within that, it gains priority from one of its thematic, as now a worldwide mobilization is taking place against hunger and José Graziano, Brazilian, the FAO director, one of its topnotch exponents. This aspect defines the magnitude of the importance in this special interview with him that is one of the main highlights in this edition.

The menu options include even, such topics as: politics, economy, sports, and behavior. For example, there is a debate in this issue profoundly analyzing the Brazilian presence in Africa, and vice-versa, showing how each side gains through expressive advances through these relations in the past years.

The magazine is making necessary corrections and avoiding divergence from its main course, following its route to open space for discussion and foment the debate on the necessity for further approach between Brazil and Africa, inserting it into the reality of an international complex conjuncture. Enjoy your reading!

Atlântico ISSN 2447-8016

Publisher **João Bosco Monte** Editor **Guálter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira, Ana Vitória Reis** Correspondente Europa / Europe Correspondent **Paulino Motter** Assistente editorial / Editorial Assistant **Laíne Carlos** Tradução / Translations **Maurice Strauss** Projeto Gráfico **André Araujo** Arte / Art **André Araujo, Mariana Araujo** Conselho Editorial / Editorial Board **André Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte e Thomas Vlassak** Impressão / Print **Expressão Gráfica - Fortaleza, Ceará** Tiragem / Copies **5.000**

Contato / Contact atlantico@institutobrasilafrika.org
Publicidade / Advertising **Bruno Monte** (bruno.monte@institutobrasilafrika.org)

ATLÂNTICO é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **ATLÂNTICO** is a quarterly publication of Instituto Brasil Africa. Instituto Brasil Africa is not responsible for concepts expressed in signed articles.

 **Instituto
Brasil África**

Escritório Fortaleza / Fortaleza Office **Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP 60813-565**, Telefone / Phone **+55 85 32682010**. Escritório São Paulo / São Paulo Office **Alameda Santos, 234, 12º Andar, Cerqueira César, São Paulo, SP, Brasil, CEP 01418000**, Telefone / Phone **+55 11 34651002**. Contato / Contact contato@institutobrasilafrika.org Website www.institutobrasilafrika.org



12
JOSÉ GRAZIANO E A GUERRA
CONTRA A FOME
JOSÉ GRAZIANO AND THE WAR
AGAINST HUNGER

24
PANAMÁ AMPLIA SUA ROTA
COMERCIAL
PANAMA EXPANDS ITS
TRADING ROUTE



42
SEGREDOS ESPORTIVOS
DO QUÊNIA
SPORTS SECRETS FROM KENYA

46
A INVASÃO PRODUTIVA DOS
YOUTUBERS
THE PRODUCTIVE INVASION OF
YOUTUBERS



Os prognósticos apontam que no ano 2050 a África Subsaariana terá uma força de trabalho maior e mais jovem do que a China ou a Índia. A abundância de terra e recursos naturais do continente, além de uma grande força de trabalho pode ser uma vantagem competitiva global e um grande trunfo na condução de transformação econômica.

Essa transformação virá através da diversificação das economias africanas, aumentando a sua competitividade nos mercados mundiais, aumentando as suas quotas de produção no PIB, e usando a tecnologia mais sofisticada na produção. As economias se tornarão muito mais prósperas, menos dependente de ajuda externa, e muito mais resistente a choques vividos em outras regiões.

Para aproveitar esta onda, do lado brasileiro, espera-se a definição de uma política concentrada no comércio e investimento com o continente, com uma estratégia para o comércio Brasil-África, com a habilidade para compreender as complexidades do mercado africano. Isto pode dar ao Brasil uma oportunidade para desenvolver um relacionamento mais saudável e mais justo não baseado unicamente na importação de matéria prima e exportação de bens de consumo e serviços, mas que também promove parcerias entre empresas brasileiras e africanas.

Outra iniciativa que esperamos seja implementada, agora na esfera política é o reforço do apoio institucional do governo brasileiro à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - o Brasil ocupará a sua presidência em novembro de 2016 - onde dos nove membros, seis estão localizados no continente africano. Além disso, os países lusófonos estão desempenhando um papel importante no Atlântico Sul que tem experimentado crescente relevância nos últimos anos em matéria de energia e de segurança.

O Instituto Brasil África desde sua fundação persegue com determinação o desejo de que as oportunidades reais entre Brasil e o continente africano se materializem e neste sentido temos empreendido diversos esforços no sentido de estreitar o diálogo com parceiros nacionais e internacionais.

Nossa missão tem sido mostrar tanto para africanos como para brasileiros que existem muitas oportunidades dos dois lados, mas é necessário conhecimento mútuo e principalmente a paciência histórica para alcançar os resultados esperados.

Sim, somos deliberadamente otimistas - sem obviamente cair na armadilha do ufanismo e miopia- com relação ao potencial das grandes oportunidades de parcerias entre Brasil e o continente africano.

Preferimos enxergar o copo meio cheio.

João Bosco Monte
Presidente Instituto Brasil África



By 2050 Sub-Saharan Africa will have a young workforce larger than China or India. The abundance of land and natural resources of the continent, as well as a large labor force can be a global competitive advantage and a great asset in driving economic transformation.

This transformation will come through the diversification of African economies, increasing their competitiveness in world markets, increasing its production quotas in GDP, and using the most sophisticated technology in production. The savings will become more prosperous, less dependent on foreign aid, and more resistant to shocks experienced in other regions.

To take advantage of this wave, from the Brazilian side, it is expected to be defined a focused policy on trade and investment with the the Africa, with a strategy for Brazil-Africa trade, with the ability to understand the complexities of the African market. This could gives to Brazil an opportunity to develop a healthier and fairer not based solely on imports of raw materials and export of consumer goods and services relationship, but also promotes partnerships between Brazilian and African companies.

Another initiative that we hope to be implemented, now in the political sphere, is to strengthen the institutional support of the Brazilian government to the Community of Portuguese Speaking Countries - Brazil will occupy its presidency in November 2016 - where six out of its nine members are located in Africa . Moreover, the Portuguese speaking countries are playing an important role in the South Atlantic which has experienced increasing relevance in recent years on energy and security issues.

Instituto Brasil Africa since its founding pursue with determination the wish that the real opportunities between Brazil and the African continent can to materialize and in this sense we have undertaken several efforts to strengthen the dialogue with national and international partners.

Our mission has been to show to both Africans and Brazilians that there are many opportunities for both sides, but it is necessary mutual understanding and especially the historical patience to achieve the expected results.

Yes, we are deliberately optimistic - obviously without falling into the trap of jingoism and miopia- regarding the potential of the great opportunities of partnerships between Brazil and the African continent.

We prefer to see the glass half full.

João Bosco Monte
Presidente Instituto Brasil África

ÁFRICA: NOVA FRONTEIRA PARA OS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Nos últimos 15 anos, diversos países do continente africano passaram a experimentar crescimento econômico sem precedentes. Em 2015, a África alcançou taxa média de crescimento de 3,5% do PIB. A perspectiva é de que essa média alcance 4% em 2016 e 5% em 2017. Esses progressos resultam de um conjunto de avanços em diversos países: superação de conflitos internos; reconciliação nacional; fortalecimento de instituições democráticas; e boa governança, com a consequente adoção de políticas econômicas responsáveis, orientadas para a exploração racional dos imensos recursos do continente – que detém 60% do total mundial das terras aráveis ainda não cultivadas, imensas reservas de minerais preciosos e abundantes recursos energéticos. A eleição do Dr. Akinwumi Adesina como Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, em 2015, pode ser vista como corolário desse novo panorama e, ao mesmo tempo, fator de impulso para o aprofundamento desse ciclo virtuoso. Desde o início de sua gestão, o BAD passou a perseguir de forma mais direta o desenvolvimento econômico e social dos povos africanos, como pode ser evidenciado pela estratégia adotada pela instituição para os próximos dez anos, a qual contempla cinco prioridades ("High 5s"): iluminar, alimentar, industrializar e integrar a África e melhorar a qualidade de vida das suas populações. A despeito desse panorama favorável, poucas empresas brasileiras têm prospectado negócios na África, em contraste com a atuação



Pedro Etchebarne

Diplomata de carreira e Mestre em História das Relações Internacionais e Ministro-Conselheiro da Embaixada do Brasil em Abidjã.

He is a career Diplomat and Master in the History of International Affairs and is the Counselor-Minister of the Brazilian Embassy in Abidjan.

de empresários de outros países. Os fóruns realizados anualmente pelo Instituto Brasil-África constituem oportunidade singular para transformar esse panorama. Esses eventos contam com a participação de altas autoridades do Brasil e de países e instituições intergovernamentais da África, bem como de empresários brasileiros e africanos e propiciam oportunidades de novos negócios. Ao promover sua realização, o Instituto Brasil-África reafirma seu pioneirismo e descortina e mostra-se coerente com sua missão, visão e objetivos.

As opiniões expressadas pelo autor não refletem necessariamente pontos de vista do Ministério das Relações Exteriores ou de outras entidades do Governo brasileiro.

AFRICA: THE NEW FRONTIER FOR INTERNATIONAL BUSINESS

In the last 15 years, several countries on the African continent have experienced unprecedented growth. In 2015, Africa reached an average growth rate of 3.5% GDP. It is expected that the perspective of this average should reach 4% in 2016 and 5% in 2017. This progress will result in numerous advances in several countries: in order to overcome internal conflicts; national reconciliation; strengthen democratic institutions; and good governance, with the consequent adoption of responsible economic policies, aimed at rational exploitation of the immense resources of the continent – that contains 60% of the total yet uncultivated land areas on the Earth, immense precious ore reserves and abundant energetic resources. The election of Dr. Akinwumi Adesina as President of the African Development Bank in 2015, can be seen as corollary for this new panorama and at the same time, as an impelling factor for deepening this virtuous cycle. Since the beginning of his administration, the (AfDB) he started to pursue the economic and social development of African people more directly through the strategy adopted by the institution for the next ten years, which considers five priorities ("High 5s"): Light up and power Africa, Feed Africa, Integrate Africa, Industrialize Africa, Improve quality of life for the people of Africa. In spite of this favorable panorama, few Brazilian companies have prospected business deals in Africa, compared to the actuation of enterprisers from other countries. The Forums held

”

"WITH ADESINA, THE AFDB BEGAN TO PURSUE DIRECTLY THE ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT OF THE AFRICAN PEOPLES"

yearly by the Brazil-Africa Institute constitute unique opportunities for transforming this panorama. These events count on the participation of high level authorities from Brazil and the countries and African intergovernmental institutions and provide opportunities for new business ventures. The Brazil-Africa Institute reconfirms its pioneer spirit and insight and displays coherence in its mission, vision, and objectives by promoting its performance.

The opinions expressed by the author do not necessarily display the points of view of the Ministry of Foreign Affairs or other entities of the Brazilian Government.

ÁFRICA E O ATUAL DESAFIO DA MIGRAÇÃO

Os movimentos migratórios são um dos maiores desafios do século XXI e são uma das questões-chave nas relações internacionais, tanto que ambos promoveram apreensões ou repressões que são feitas a partir deles. Ressalta-se, a este respeito, que a África é um continente tradicionalmente emissor, receptor e de trânsito dos migrantes, por causa da grande variedade cultural dos Estados que a compõem e a tipologia da população nômade da região. Além disso, deve-se notar que as grandes migrações africanas ocorrem dentro do próprio continente, contando muitos milhões de pessoas que procuram um futuro melhor.

Em setembro de 2015, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovou a nova agenda global de desenvolvimento contendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Entre os muitos compromissos bem-intencionados, o objetivo nº 10 procura "reduzir a desigualdade dentro e entre países" e propôs no seu alvo 10.7 "Facilitar a migração ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, nomeadamente através da implementação de políticas de migração bem-planejadas".

A África é, sem dúvida, a região do mundo que mais precisa de todos os atores diretos e indiretos envolvidos na realização desse objetivo. Assim, embora o calendário geral projeta para 2030 o ano para uma avaliação das realizações relacionadas aos vários objetivos, neste caso, as coisas têm urgência e dizem respeito a todos. Porque no mundo globalizado em que vivemos hoje, e com as necessidades contínuas de relações dinâmicas, não é possível promover nem objetivamente apoiar



Roméo Gbaguidi

Doutor em Ciências Humanas. Presidente da ONG DESTINO BENIN.
Doctor of Humanities.
President of the NGO DESTINATION BENIN

o desenvolvimento dos países mais necessitados sem reconhecer a importância da livre circulação de pessoas e bens e, principalmente, facilitar a mobilidade humana levando a enriquecimentos mútuos.

Para avançar na realização deste compromisso, um dos desafios atuais é a produção de estatísticas fiáveis sobre a migração, que deve ser a responsabilidade - principalmente - dos países africanos. Também é importante o reconhecimento explícito de que as migrações africanas são essencialmente internas e as saídas para o Norte, ou seja, a "países ocidentais" são minoria. Além disso, este fenômeno da migração deve ser gerido pelos próprios africanos. Eles devem, também, através das instituições apropriadas, implementar mecanismos para facilitar a integração das diferentes sub-regiões em termos de livre circulação e tratar mobilidades humanas de acordo com a diversidade dessas realidades, nomeadamente os êxodos rurais, a urbanização, deslocamento, refugiados etc.

AFRICA AND THE CURRENT CHALLENGE OF MIGRATION

Migratory movements are one of the biggest challenges of the XXI century and are one of the key issues in international relations, both for its increase as apprehensions or repressions that are made from them. It should be emphasized, in this regard, that Africa is a continent traditionally sender, receiver and transit of migrants, because of the great cultural variety of the States that compose it and the typology of the nomadic population of the region. In addition, it should be noted that large African migrations occur within the continent itself, counting many millions of people seeking a better future.

In September 2015, the General Assembly of the United Nations Organization approved the new global development agenda containing 17 Sustainable Development Goals. Among the many well-intentioned commitments, the goal nº10 seeks "reducing inequality within and between countries" and proposed in its target 10.7 "Facilitate orderly migration and, safe, regular and responsible people mobility, including through the implementation of planned and well-managed migration policies".

Africa is undoubtedly the region of the world which most needs all direct and indirect actors involved in achieving that goal. So, although the overall projected calendar is 2030 for an evaluation of the achievements related to the various objectives, in this case, things are pressing and concern all. Because in the globalized world

"IT IS IMPORTANT THE EXPLICIT RECOGNITION THAT THE AFRICAN MIGRATIONS ARE ESSENTIALLY INTERNAL"

in which we live today, and with the continuing needs of dynamically relations, it is not possible to promote nor objectively support the development of the neediest countries without recognizing the importance of free movement of persons and goods and, especially, facilitating human mobility leading to mutual enrichments.

To move faster in realizing this commitment, one of the current challenges is the production of reliable statistics on migration, which should be the responsibility - primarily - of African countries. It is also important an explicit recognition that African migrations are essentially internal and exits to the North, that is, to "western countries" are minority. Also, this phenomenon of migration should be managed by the Africans themselves. They should, as well, through the appropriated institutions implement mechanisms to facilitate the integration of the different sub-regions in terms of free movement and treat human mobilities according to the diversity of these realities, namely the rural exodus, urbanization, displacement, refugees, etc.

MUDANÇA NA CPLP

Maria do Carmo Silveira foi eleita a nova Secretária Executiva da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Natural de São Tomé e Príncipe, Maria do Carmo é Coordenadora do Banco Central de São Tomé e Príncipe e já foi a Primeira-Ministra do seu país. A posse acontece no dia 1º de novembro de 2016.

CHANGES IN THE CPLP

Maria do Carmo Silveira was elected as the new Executive Secretary of the Community of Portuguese Language Speaking Countries in Africa (CPLP). She is national citizen of São Tomé e Príncipe, Maria do Carmo is the Coordinator of the Central Bank of São Tomé and Príncipe and has already been the Prime Ministry of her country. She will take office on November 1st 2016.



NOVA ROTA DA LATAM

A LATAM Airlines Brasil começou a operar no mês de outubro a rota internacional São Paulo-Joanesburgo. Este é o primeiro lançamento internacional da nova marca da empresa, fruto da união da brasileira TAM e da chilena LAN, que já soma 138 destinos em 25 países. Com a nova rota, a LATAM se torna o único grupo latino-americano com operações regulares entre a região e o continente africano.

NEW LATAM ROUTE

LATAM Airlines Brasil began to operate a new international airline route in October from São Paulo-Johannesburg. This is the first international flight launching for this new airline company brand, a result from the merger of TAM from Brazil and LAN Chile, which already includes 138 destinations in 25 countries. LATAM, due to this new route, will be the only Latin-American group operating regular flights from this region to the African continent.



Akinwumi Adesina, Presidente do AfDB, e Muhammadu Buhari, presidente da Nigéria
Akinwumi Adesina, President of the AfDB, and Muhammadu Buhari, President of Nigeria

EMPRÉSTIMO

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) anunciou que vai ajudar a Nigéria a renovar seus setores energéticos, agrícolas e desenvolver sua infraestrutura. O empréstimo, de US \$ 4,1 bilhões nos próximos dois anos e US \$ 10 bilhões em 2019, se dá num momento em que a Nigéria, maior economia da África, atravessa uma recessão devido à queda dos preços do petróleo e à desvalorização de sua moeda.

AFDB LOAN

The African Development Bank (AfDB) announced it is going to help Nigeria renovate its power plants and agricultural sectors and develop its infrastructure. The loan of US \$ 4.1 billion dollars during the next ten years and US \$ 10 billion dollars in 2019 will provide the aid to Nigeria, the largest economy in Africa going through a serious recession due to the drop in petroleum prices and the devaluation of its currency.



Over 20 years Linking Brazil and Africa
Agricultural and Agro-processing machinery, equipment and construction solutions



Grain Post-harvest Solutions
www.brazafirc.com



General Trade
www.brazafircindustries.com



Agricultural Equipment
www.brazagroltd.com



Events
www.brazileastafricaexpo.com



Consultancy
www.eastafricabrazil.com



Consolidated Trading
www.brandintl.com.br



Mudher Industrial Park, Mombasa Rd, Next to Soham Petrol Station P.O. Box 76561-00508, Nairobi / Kenya

Tel: +254 - 020 - 2107247 / 2107000 Mobile: +254 - 722 925 611 Email: info@brazafirc.com

JOSÉ GRAZIANO

A META É ACABAR COM A FOME

JOSÉ GRAZIANO: THE GOAL IS TO END HUNGER

POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA

O brasileiro José Graziano da Silva, de 66 anos, tem trabalhado na segurança alimentar, desenvolvimento rural e questões agrícolas por mais de 30 anos, mais notavelmente como o 'arquiteto' do programa Fome Zero, do Brasil. Desde janeiro de 2012, lidera a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), substituindo Jacques Diouf, do Senegal, que completou seu terceiro mandato, por um total de 18 anos. Como Diretor-Geral da FAO, pretende contribuir para a erradicação da fome e a melhoria dos níveis de nutrição do mundo.

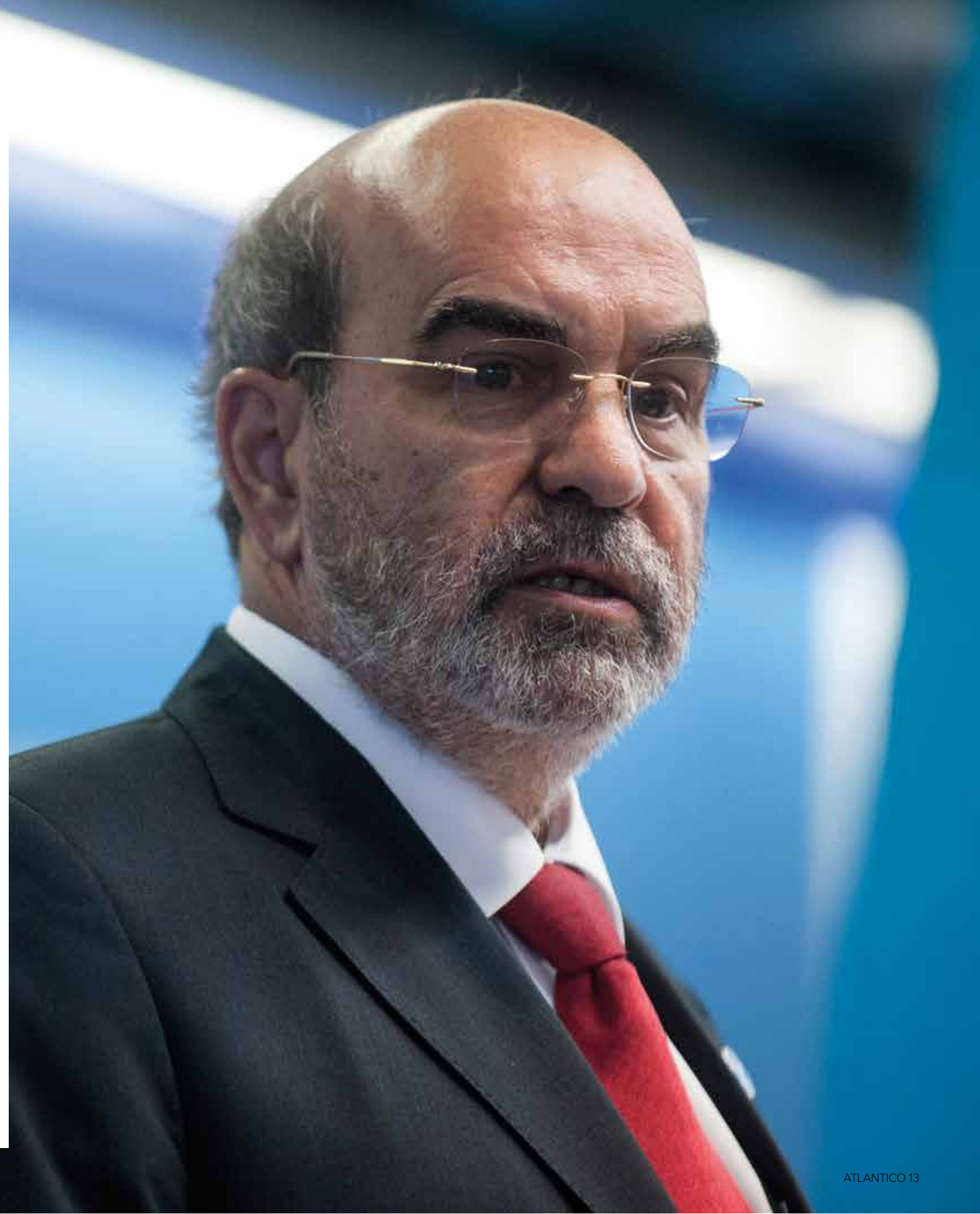
Anteriormente, dirigiu o Escritório Regional da FAO para a América Latina e Caribe de 2006 a 2011. Ele possui diploma de Bacharel em Agronomia e um Mestrado em Economia e Sociologia Rural pela Universidade de São

"PODEMOS
ACABAR COM A
FOME NA NOSSA
GERAÇÃO. FIZEMOS
PROGRESSOS NO
PASSADO E VAMOS
FAZER MAIS NO
FUTURO"

"WE CAN END
HUNGER IN OUR
GENERATION.
WE HAVE MADE
PROGRESS IN THE
PAST AND WE WILL
DO MORE IN THE
FUTURE"

The Brazilian man José Graziano da Silva, 66, has worked on food security, rural development and agriculture issues for over 30 years, most notably as the architect of Brazil's Zero Hunger programme. Since January 2012 leads the United Nations Food and Agriculture Organization (FAO), replacing Jacques Diouf of Senegal, who completed his third term, for a total of 18 years. As Director General of FAO, he intends to contribute to the eradication of hunger and the improvement of nutrition levels in the world.

Previously, he headed the FAO Regional Office for Latin America and the Caribbean from 2006 to 2011. He holds a Bachelor's Degree in Agronomy and a Master's Degree in Rural Economics and Sociology from the University of São Paulo, and a PhD in Economic Sciences from

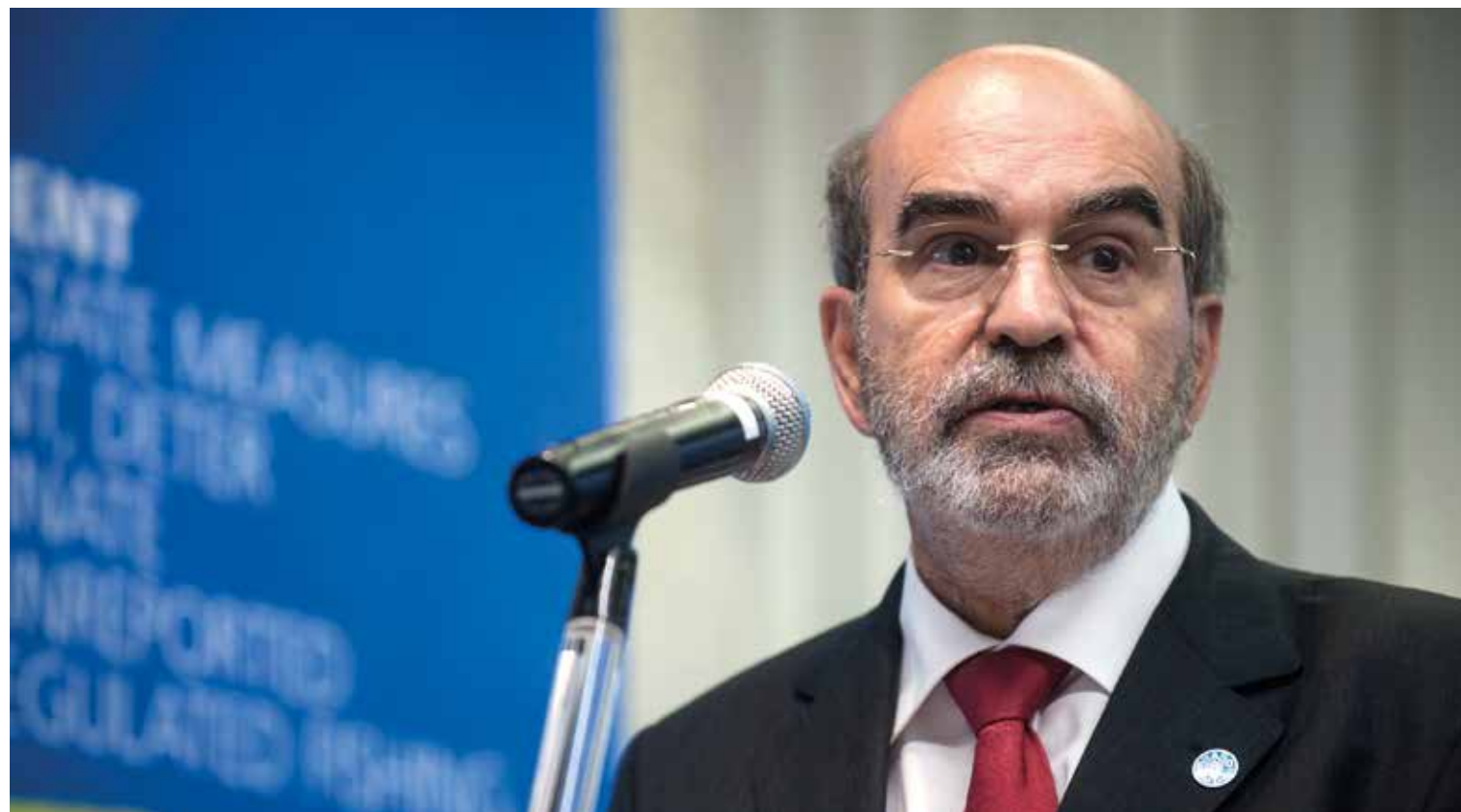


Paulo (USP, e doutorado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Graziano também tem pós-doutorado em Estudos Latino-Americanos (University College of London) e Estudos Ambientais (Universidade da Califórnia, Santa Cruz).

Conhecido como um defensor da cooperação Sul-Sul, Graziano da Silva é autor de 25 livros sobre a agricultura, questões rurais e outros tópicos. Ele foi indicado para diretor geral da FAO pelo ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e pela ex-presidente Dilma Rousseff.

ATLANTICO - Qual é a situação da fome no mundo na atualidade?

Graziano - A luta contra a fome é uma história de progresso, mas também um dos assuntos inacabados. Para colocar isso em perspectiva, deixe-me dar alguns dados estatísticos. Quando olhamos para a última edição do relatório sobre a fome das Nações Unidas vemos que o número de pessoas com fome no mundo caiu para 795 milhões, ou cerca de uma em nove pessoas. Isso representa 216 milhões a menos em relação a 1990-92. Então, isso é um progresso real. A taxa de desnutrição caiu para 12,9 por cento em regiões em desenvolvimento – comparada a 23,3 por cento, apenas um quarto de século atrás. Na verdade, a maioria (73 de 129) dos países monitorados pela FAO alcançou a meta do Objetivo do Desenvolvimento do Milênio de reduzir à metade a prevalência de desnutrição até 2015 – e muitos outros estiveram muito próximos de alcançá-la. Alguns países foram ainda mais ambiciosos e reduziram não apenas à metade o percentual de pessoas que passam fome, mas o número real. Acabar com a fome e alcançar a segurança alimentar e nutricional tornou-se um objetivo universal na nova agenda de desenvolvimento das Nações Unidas – os ODS. E, desta vez, não estamos falando de reduzir à metade a prevalência ou números absolutos de pessoas com fome – estamos fa-



FAO GIULIO NAPOLITANO

lando em realmente acabar com a fome até 2030. Nós podemos e devemos ser a geração Fome Zero.

ATLANTICO - Por que a fome ainda afeta aproximadamente 800 milhões de pessoas no mundo? É falta de alimentos ou falta de vontade política?

Graziano - Acabar com a pobreza extrema e a fome é uma questão de vontade política. E é viável e acessível se políticas adequadas e específicas para lidar com os diferentes grupos são implementadas. Experiências em países como o Brasil e muitos outros mostram que a combinação de investimentos em proteção social e atenção adicional aos pobres é a melhor maneira de tirar rapidamente as pessoas da fome e da pobreza extrema. Quando falamos de medidas de proteção social, isto pode significar qualquer coisa, desde pequenas transferências condicionais de renda, seguro de saúde ou programas de alimentação escolar. E quando esses regimes de proteção social são combinados

com políticas de desenvolvimento rural e iniciativas de nutrição específica, podem apoiar os agricultores e outras famílias rurais pobres na superação de restrições financeiras e melhores riscos de gestão. Isso significa que estas medidas fornecem alguma forma de segurança de renda e acesso a uma melhor nutrição, cuidados de saúde, educação e emprego decente para as pessoas que vivem em ambientes desafiadores e muitas vezes perigosos. E isso também tem impactos positivos na produção de alimentos e nos investimentos na atividade agrícola. Investir no desenvolvimento dos mais pobres ajuda a sustentar o crescimento do emprego e da renda. Portanto, não é apenas a coisa certa a fazer, mas é inteligente fazê-lo. E é acessível, também. Um estudo recente da FAO e seus parceiros estima que a eliminação da pobreza extrema e da fome até 2030 terá um custo adicional de US\$ 265 bilhões por ano em investimentos. Pode soar como muito, mas isso é equivalente a apenas 0,31% do PIB glo-

the State University of Campinas (Unicamp). He also has post-Doctorate Degrees in Latin American Studies (University College of London) and Environmental Studies (University of California, Santa Cruz).

Known as an advocate of South-South cooperation, Graziano Dal Silva has authored 25 books on agriculture, rural issues and other topics. He was nominated for FAO director-general by former Brazilian Presidents President Luiz Inácio Lula da Silva and Dilma Rousseff.

ATLANTICO - What is the current situation regarding hunger in the world?

Graziano -The fight against hunger is a story of progress, but also one of unfinished business. Let me give you some statistics to put this into perspective. When you look at the latest edition of the United Nations' hunger report you'll see that the number of hungry people in the world has dropped to 795 million, or around one in nine people. That's 216 million fewer than in 1990-92. So that's real pro-

"WE HAVE THE ABSOLUTE NEED FOR THE INVOLVEMENT OF THE RICHEST COUNTRIES TO ACHIEVE OUR GOALS"

gress. The rate of undernutrition is down to 12.9 percent in developing regions -- compare that to 23.3 percent only a quarter of a century ago. In fact, the majority (73 out of 129) of the countries that FAO monitors have achieved the Millennium Development Goal target of halving the prevalence of undernourishment by 2015 – and many others were very close to achieving it. Some countries were even more ambitious and cut not only the percentage of hungry people in half, but the actual number. All of this shows us that it is in our power to eliminate the scourge of hunger in our lifetime if we make it a collective priority. And because we can, we have to. Ending hunger and achieving food and nutrition security has become a universal objective in the UN's new development agenda – the SDGs. And this time, we are not talking about halving the prevalence or absolute numbers of hungry people – we're talking about really ending hunger by 2030. We can and we must be the Zero Hunger generation.

ATLANTICO - Why does hunger still affect about 800 million people in the world? Is it a lack of food or lack of political will?

Graziano -Ending extreme poverty and hunger is a matter of political will. And it is viable and affordable if we implement appropriate and specific policies to deal with the different groups.

As the experience in countries like Brazil and many others shows, the combination of investments in social protection and additional pro-poor development is the best way to quickly take people out of hunger and extreme poverty. When we talk about social protection measures, those can be anything from small conditional cash transfers to health insurance to school meal programs. And when these social protection schemes are combined with rural development policies and targeted nutrition initiatives, they support farmers and other poor rural households in overcoming financial constraints and better managing risks. In other words, they provide some form of income security and access to better nutrition, health care, education and decent employment to people living in challenging and often hazardous environments. And that has positive impacts on food production and farm-level investment in agriculture, as well. Investing in pro-poor development helps sustain growth of employment and incomes. So it's not just the right thing to do, it's a smart thing to do. And it's affordable, too. A recent study by FAO and partners estimates that eliminating extreme poverty and hunger by 2030 will cost an additional \$265 billion per year in investments. Now, that may sound like a lot, but that's equivalent to only 0.31% of global GDP. Let me underline this: That's less than one percent -- less than half a percent, even. Up to now, there has been insufficient investment that specifically targets the food security and nutrition of the extreme poor. That needs to change. And with statics like these, it's clear that it's a matter of political will first and foremost. Because the majority of those who live in extreme poverty are rural people – the very areas where most of our food is produced – the battle to end hunger and poverty has to be fought in rural areas. That's where the investment must go. So we need to show a strong political will while also investing in critical agents of change – and that includes smallholders, family farmers, rural women, fisher folk,

bal. Deixe-me sublinhar o seguinte: Isso é menos de um por cento – ou mesmo, menos de meio por cento. É cada vez mais claro que, sem um rápido progresso a respeito da fome e da desnutrição, simplesmente não seremos capazes de atingir toda a gama de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2030.

ATLANTICO - Hoje quais são as principais prioridades da FAO? E quais são os maiores desafios?

Graziano - Na atualidade enfrentamos muitos desafios: acabar com a pobreza e a fome e alimentarmos mais pessoas neste planeta com menos água e menos terra. A FAO projeta que teremos de aumentar a produção de alimentos em torno de 60 por cento, para alimentar uma população mundial de 9 bilhões até 2050. Ao mesmo tempo, temos de gerir os recursos naturais de forma mais sustentável e responder à ameaça iminente das alterações climáticas.

Isso é uma ordem imperativa - para a FAO e os países que apoiamos. Para trabalhar de forma mais eficaz, a FAO identificou cinco pontos prioritários - áreas onde acreditamos que estamos numa melhor posição para intervir e fornecer orientações. Estas prioridades - ou Objetivos Estratégicos, como os chamamos internamente - nos ajudam a alcançar a nossa visão de um mundo livre da fome e da desnutrição, onde os alimentos e a agricultura contribuem para reduzir a pobreza e melhorar os padrões de vida de todos, de forma econômica, social e ambientalmente sustentável. Então, número um é ajudar na eliminação da fome, a insegurança alimentar e desnutrição. Número dois é tornar a agricultura, silvicultura e pesca mais produtiva e sustentável. Em terceiro lugar, trabalhamos para reduzir a pobreza rural. Mas também reconhecemos que precisamos ajudar a construir sistemas alimentares mais inclusivos, local e globalmente, o que mostra outro dos nossos objetivos. E, finalmente, precisamos aumentar a resiliência dos agricultores e garantir que seus meios de subsistência resistam a ameaças e crises.

“TEMOS A
ABSOLUTA
NECESSIDADE DO
ENVOLVIMENTO
DOS PAÍSES
MAIS RICOS
PARA ALCANÇAR
NOSSOS
OBJETIVOS”

ATLANTICO - Que esforços têm sido feitos pela FAO para garantir que a segurança alimentar esteja na agenda global?

Graziano - Grande parte do mandato da FAO é a busca da erradicação da fome e da desnutrição. Fazemos isso em todos os níveis: global, regional e nacional. Uma grande conquista para nós é a adoção do ODS 2 como uma prioridade da nova agenda de desenvolvimento global - o compromisso universal de todos os países para acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e nutrição melhorada, e a promoção da agricultura sustentável. Mas também trabalhamos regionalmente. A FAO tem contribuído, por exemplo, para a formulação dos programas de segurança alimentar adotadas pela União Africana, pela CELAC - Comunidade de Estados da América Latina e do Caribe - e a CPLP, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Além disso, há o acordo marco de Paris sobre as alterações climáticas, assinado no ano passado - a segurança alimentar foi reconhecida como uma prioridade e isso é resultado dos esforços da FAO e seus parceiros. Hoje, está claro que

a fome e a desnutrição somente podem ser erradicadas através de um esforço conjunto.

ATLANTICO - Qual é a participação do setor privado no contexto da erradicação da fome? Como a FAO trata com os interesses dos grandes conglomerados industriais agrícolas?

Graziano - Uma das minhas prioridades como Diretor Geral da FAO tem sido o reforço das parcerias com outros atores do desenvolvimento, incluindo o setor privado, para alcançar melhores resultados na luta contra a fome e a busca do desenvolvimento sustentável. O setor privado é um parceiro fundamental, especialmente no período da Nova Agenda de Desenvolvimento 2030. Atingir os ODS vai exigir grandes investimentos em áreas rurais, notadamente em países em desenvolvimento. Precisamos de mais infraestrutura, tecnologias, transporte e energia sustentável. O setor privado pode apoiar este tipo de investimentos de uma forma responsável e sustentável, mas deve rever a cadeia de valor dos sistemas alimentares para ser mais inclusiva para os pequenos produtores e agricultores familiares. Precisamos criar e

indigenous communities and other vulnerable and marginalized people. It's increasingly clear that without rapid progress on hunger and malnutrition, we simply won't be able to achieve the full range of Sustainable Development Goals by 2030.

ATLANTICO - Today what are the main priorities of FAO? And what are the most challenging?

Graziano - We face many challenges today: ending poverty and hunger, and preparing ourselves to feed more people on this planet with less water and less land. FAO projects that we will need to increase food production by about 60 percent to feed a global population of 9 billion by 2050. At the same time, we have to manage our natural resources in a more sustainable manner, and respond to the imminent threat of climate change. That's a tall order - for FAO and the countries we support. To work more effectively, FAO has identified five key priority - areas where we believe we are best placed to intervene and provide guidance. These priorities -- or Strategic Objectives, as we call them internally - help us achieve our vision of a world free from hunger and malnutrition, whe-

re food and agriculture contribute to reducing poverty and improving the living standards of all, in an economically, socially and environmentally sustainable manner. So number one is helping to eliminate hunger, food insecurity and malnutrition. Number two is making agriculture, forestry and fisheries more productive and sustainable. Then, thirdly, we work to reduce rural poverty. But we also recognize that we need to help build more inclusive food systems, locally and globally, so that's another one of our objectives. And, finally, we need to increase the resilience of farmers and make sure their livelihoods can weather threats and crises.

ATLANTICO - What efforts have been made by FAO to ensure that food security is on the global agenda?

Graziano - Advocacy is a big part of FAO's mandated to pursue the eradication of hunger and malnutrition. We do this at all levels: global, regional and national. One major achievement for us is the adoption of SDG 2 as a top priority of the new global development agenda - the universal commitment of all countries to end hunger, achieve food security and

improved nutrition, and promote sustainable agriculture. But we also work regionally. FAO has contributed, for example, to the formulation of the food security plans adopted by the African Union, by CELAC - the Community of Latin American and Caribbean States -- or the CPLP, the community of Lusophone countries. And then there is the landmark Paris Agreement on climate change that was signed last year -- food security was recognized as a priority in the text of that agreement, and that's a result of efforts by FAO and its partners. Today it's clear that hunger and malnutrition can only be eradicated in a joint effort.

ATLANTICO - What is the participation of the private sector in the context of eradication of hunger? How FAO handles, for example, with the interests of large agricultural industrial conglomerates?

Graziano - One of my priorities as FAO Director-General has been to strengthen partnerships with other development actors, including the private sector, to achieve better results in the fight against hunger and for sustainable development. The private sector is a key partner in the fight against hunger, especially in the age of the new 2030 development agenda. Achieving the SDGs will demand huge investments in rural areas, especially in developing countries. We need more infrastructure, technologies, transportation, and sustainable energy. The private sector can support these kind of investments in a responsible and sustainable way. But the private sector - global companies - should revise the food systems value chain to be more inclusive of smallholders and family farmers. We need to create and enable better market access for them. The private sector also plays a central role in agri-food systems. To respond to the growing global demand for food and to ensure more sustainable production, international food companies are increasingly investing in smallholder



THOMAS HENRIKSON

ENTREVISTA / INTERVIEW

permitir para eles um melhor acesso ao mercado. O setor privado também tem um papel central em sistemas agroalimentares. Para responder à crescente demanda mundial por alimentos e para garantir uma produção mais sustentável, as corporações internacionais de alimentos estão cada vez mais investindo em agricultura de menor escala em economias emergentes e em desenvolvimento. Quanto à sua pergunta sobre os interesses, ao avaliar potenciais parcerias, damos especial atenção à avaliação dos benefícios mútuos e aos riscos que poderiam afetar a reputação da FAO como um fórum imparcial e organização baseada no conhecimento. Nós adotamos medidas rígidas de gestão de risco, porque temos de proteger nossa neutralidade. Queremos garantir que nenhuma parceria exerça qualquer tipo de influência indevida sobre o processo interno da organização. E, claro, nós queremos evitar parcerias com empresas que tenham problemas com abusos de direitos humanos, trabalho infantil, governança questionável, ou más práticas ambientais.

ATLANTICO - Como entusiasta da Cooperação Sul-Sul, o senhor acha que é possível reduzir a fome, sem necessariamente o envolvimento dos países mais ricos?

Graziano - O nosso objetivo não é reduzir a fome, mas acabar com a fome. Se quisermos alcançá-lo, precisamos do trabalho conjunto de todas as partes interessadas, o que naturalmente inclui o apoio de todos os países, independentemente do seu tamanho. Temos a absoluta necessidade do envolvimento dos países mais ricos para alcançar nossos objetivos. Cooperação Sul-Sul é uma ferramenta muito valiosa para termos um mundo sem fome. É favorável à demanda induzida do país e complementar à tradicional cooperação Norte-Sul. Países do Sul podem aprender mutuamente e realmente se beneficiar da cooperação entre si. O Programa FAO-China é um bom exemplo de cooperação com outros países do Sul como Etiópia ou Ugan-

"UMA PARTE
ESSENCIAL DO
PROGRESSO RESIDE
NA CAPACIDADE
DOS GOVERNOS
DE TORNAR A
AGRICULTURA
ACESSÍVEL E
INCLUSIVA PARA AS
MULHERES"

da. O Brasil também tem sido muito ativo. Guiné Equatorial e Angola ao lado de um grupo de organizações da sociedade civil na República do Congo financiaram o Africa Solidarity Trust Fund e o African for South-South Cooperation Facility for agriculture and food Security, dentre outros. Dito isto, o apoio dos países desenvolvidos é sempre muito bem-vindo.

ATLANTICO - Qual é o caminho para a população mais pobre ter acesso ao alimento?

Graziano - Como já mencionei antes, desde 1990, centenas de milhões de pessoas foram retiradas da pobreza e desnutrição crônica. A melhoria das condições econômicas e o crescimento da renda têm contribuído para a redução da pobreza e o acesso aos alimentos para muitos, especialmente em economias de rápido crescimento na Ásia. Mas, o crescimento geral da renda não atingiu a todos. Eu já mencionei sucintamente a importância da proteção social. Ao longo das últimas duas décadas, vimos uma expansão substancial destes programas específicos de proteção social que possibilitaram a muitas famílias pobres em situação de insegurança alimentar os meios adicionais de acesso a alimentos e o melhor gerenciamento dos riscos



DIVULGAÇÃO

que enfrentam. No Brasil o Programa Fome Zero e, posteriormente, o Programa Bolsa Família têm servido como exemplos de sucesso. Dois tipos de intervenções são particularmente importantes para servir aos mais vulneráveis. Em primeiro lugar, é fundamental para projetar redes de segurança de baixo custo que proporcionam a assistência direcionada às famílias pobres. Essa assistência é importante para as famílias pobres, porque até mesmo interrupções temporárias de energia, proteína, vitaminas e minerais durante os primeiros 1.000 dias de vida de uma criança podem levar a reduções permanentes nas capacidades cognitivas e, portanto, o potencial de ganhos. Em segundo lugar, o investimento em agricultura e desenvolvimento rural e melhor resistência entre os agricultores e as famílias rurais continuam a ser essenciais para proporcionar eficiente acesso a alimentos para todos e reduzindo a vulnerabilidade

"AN ESSENTIAL PART
OF PROGRESS LIES
IN THE ABILITY OF
GOVERNMENTS TO
MAKE ACCESSIBLE
AND INCLUSIVE
AGRICULTURE FOR
WOMEN"

agriculture in developing and emerging economies. Regarding your question on interests, when we assess potential partnerships, we give special attention to assessing mutual benefits and to risks that could affect FAO's reputation as an impartial forum and knowledge-based organization. We have very strict risk-management measures because we have to protect our neutrality. We want to ensure that no partnership has any kind of undue influence on the internal process of the organization. In other words, we have to make sure that no private sector company or group of companies has any influence on the outcome of the research or information we provide to countries. And, of course, we want to avoid entering into partnerships with companies that have issues with human rights abuses, child labour, questionable governance, or environmental malpractices.

ATLANTICO - As a enthusiast of South-South cooperation, do you think it is possible to reduce hunger without necessarily the involvement of the richest countries?

Graziano - Our goal is not to reduce hunger, but to end hunger. If we want to achieve it, we need all stakeholders to work together, which of course includes the support of every country regardless of its income. High income countries absolutely need to be involved to reach our goals. South-South Cooperation is a very valuable tool of cooperation to achieving a world without hunger. It is very cost-effective, country-demand driven, and complementary to the traditional cooperation North-South schemes. Countries from the South can learn from each other and truly benefit from the cooperation among themselves. The FAO-China Programme is a good example of cooperation with other countries in the South such as Ethiopia or Uganda. Brazil has also been very active. Equatorial Guinea and Angola alongside a group of civil society organizations in the Republic of Congo funded the Africa Solidarity Trust Fund, which also supports, among other, an African for South-South Cooperation Facility for agriculture and food security. That said, support from the developed countries is always very much welcomed.

ATLANTICO - What is the way for the poorest population to have access to food?

Graziano - As I've mentioned before, since 1990, hundreds of millions have been lifted out of poverty and chronic undernourishment. Improved economic conditions and income growth have contributed to poverty reduction and eased access to food for many, especially in fast growing economies in Asia. But, that overall income growth has not reached everybody. I already briefly mentioned how important social protection is. Over the past two decades, we have seen a substantial expansion of these tar-

ENTREVISTA / INTERVIEW

à volatilidade dos preços e as catástrofes naturais, como a seca. Sementes melhoradas e técnicas de gestão agrícola, bem como a irrigação e fertilizantes, que de forma sustentável aumentam a produtividade e reduzem o risco de produção, devem ser proporcionadas aos agricultores, especialmente os pequenos agricultores, tanto na iniciativa privada como no setor público. A gestão mais sustentável de nossos recursos naturais, florestas e pescas são críticos para a segurança alimentar dos mais pobres da sociedade. Estou otimista de que podemos acabar com a fome na nossa geração.

ATLANTICO - Em relação à implementação de programas de erradicação da fome nos países africanos, que resultados podemos ver até agora?

Graziano - Em toda a África, o trabalho da FAO apoiou as iniciativas dos países para erradicar a fome e impulsionou os esforços regionais, sub-regionais e nacionais para a construção de melhores políticas de segurança alimentar e nutricional, e promover a agricultura sustentável na região. Angola, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Mali, Mauritânia, Maurícias e Moçambique alcançaram a meta 1 dos ODM. Na verdade, Angola, Camarões e Gabão também atingiram a meta mais rigorosa da Cúpula Mundial da Alimentação de 1996 de reduzir para metade o número de pessoas com fome em seus países. Entre os seus muitos esforços na região, a FAO também apoiou o nascimento da Declaração de Malabo em 2014 sobre agricultura de transformação e esteve envolvida na concepção de um total de 95 projetos de investimento agrícola e de segurança alimentar, financiados principalmente pelo Banco Mundial e pelo FIDA. O emprego dos jovens é uma questão realmente importante na África. É por isso que nós expandimos significativamente nossa carteira de projetos voltados ao emprego de jovens, que fazem parte de iniciativas Sul-Sul. Isso tem sido possível principalmente através do Africa Solidarity Trust Fund (ASTF) no Mali, Níger, Eti-

ópia e Malawi com recursos da Guiné Equatorial e Angola. E não vamos esquecer a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres – porque também é uma questão agrícola. Uma parte essencial do progresso reside na capacidade dos governos de tornar a agricultura acessível e inclusiva para as mulheres. E isso significa oferecer oportunidades e remover obstáculos para deixá-las participar de crescimento da agricultura. Neste contexto, a FAO vem treinando gestores governamentais sobre temas como a inclusão financeira das mulheres, que continuam a lutar com acesso limitado a serviços financeiros, inclusive empréstimos.

ATLANTICO - Muitos produtos agrícolas são considerados commodities e não apenas alimentos. Como isto afeta a erradicação da fome?

Graziano - O uso alternativo e a comercialização internacional traz vantagens e desvantagens. Deixe-me começar com os usos alternativos. Sem dúvida, quando o alimento é usado como combustível pode colocar pressão ascendente sobre os preços dos alimentos, a nível local e global. O episódio da elevação de preços entre 2007 e 2012 mostrou claramente que uma combinação de altos preços de alimentos e de combustíveis pode afetar o bolso dos consumidores mais vulneráveis, tanto na aquisição de gêneros alimentícios como de combustíveis. Estamos cientes e promovemos redes de segurança para mitigar tais problemas. Mas, independentemente destes problemas, sabemos também que os preços dos alimentos não subirão mais rápido do que os preços dos combustíveis e eles não vão subir acima de seu valor real. Ao mesmo tempo, há também a estabilização do lado descendente. Quando a oferta é abundante e os preços são baixos, a demanda extra do mercado de combustíveis desvia excedentes do mercado de alimentos, estabiliza os preços e possibilita aos agricultores os incentivos necessários para permanecer na produ-



geted social protection programmes that have provided many poor and food insecure households with extra means to access food and better manage the risks they face. Brazil's own Fome Zero and later the Bolsa Familia programmes have served as successful examples. Two types of interventions are particularly important to serve the most vulnerable. First, it is critical to design cost-effective safety nets that deliver the right targeted assistance to the poor households. Such assistance is important to poor families, because even temporary interruptions in intake of energy, protein, vitamins and minerals during the first 1,000 days of a child's life can lead to permanent reductions in cognitive capacities and, hence, earnings potential. In some cases, this will be consumers whose disposable income is severely affected by higher food prices. In other cases, it will be poor smallholder farmers who need help to cope with high input prices that, in the absence of well-functioning credit markets, may prevent these farmers from boosting their production and providing much-needed supplies on domestic and global markets, as well as increasing their income. Second, investment in agriculture and rural development and improving resilience among farmers and rural households remain key to providing sustained access to food for all and reducing vulnerability to price volatility and natural disasters such as drought. Improved seeds and farm management techniques, as well as irrigation and fertilizer that sustainably increase productivity and reduce production risk must be delivered to farmers, especially smallholders, by both the private and the public sector. We must reduce food waste in developed countries through education and policies, and reduce food losses in developing countries by boosting investment in the entire value chain, especially post-harvest processing. More sustainable management of our natural resources, forests and fisheries are critical for

the food security of many of the poorest members of society. I am optimistic that we can end hunger within our generation.

ATLANTICO - Regarding the implementation of programs of eradication of hunger in African countries, what results we can see so far?

Graziano - Across Africa, FAO's work has supported country-led efforts to eradicate hunger and boosted regional, sub-regional and national efforts to build better policies on food security and nutrition, and promote sustainable agriculture in the region. Angola, Ethiopia, Gabon, the Gambia, Mali, Mauritania, Mauritius, and Mozambique have all achieved the MDG target 1. In fact, Angola, Cameroon, and Gabon also met the more stringent World Food Summit goal of 1996 to halve the number of hungry people in their country. Among its many efforts in the region, FAO also supported the birth of the 2014 Malabo Declaration on Agriculture transformation and has been involved in the design of a total of 95 agriculture and food security investment projects, financed mainly by the World Bank and IFAD. Youth employment is a really important issue in Africa. That's why we've significantly expanded our portfolio of youth employment projects that are part of South-South initiatives. That's been possible primarily through the Africa Solidarity Trust Fund (ASTF) in Mali, the Niger, Ethiopia, and Malawi with funds by Equatorial Guinea and Angola. And let's not forget gender equality and women's empowerment – because that is very much an agricultural issue, too. An essential part of progress is building the capacity of governments to make agriculture accessible and inclusive for women. And that means building opportunities and removing obstacles to let them take part in agricultural growth. In this context, FAO has been training government officials on topics such as financial inclusion of women, who continue to struggle with limited access to

"SEM DÚVIDA, QUANDO O ALIMENTO É USADO COMO COMBUSTÍVEL, PODE COLOCAR PRESSÃO ASCENDENTE SOBRE OS PREÇOS DOS ALIMENTOS, A NÍVEL LOCAL E GLOBAL"

ção a longo prazo. Olhando o todo, o uso de alimentos para a produção de combustível pode funcionar como um estabilizador automático de preços. Não é uma coisa ruim para a segurança alimentar. Fazendo incursões em usos alternativos possibilita novas oportunidades para a economia de recursos e uma produção mais sustentável. A substituição dos combustíveis oriundos do petróleo por produtos recicláveis da agricultura reduz o uso de recursos do meio ambiente (água, terra, carbono) e ajuda o mundo a alcançar muitos dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Agora, para as questões relativas aos mercados internacionais. Os alimentos sendo uma commodity negociada internacionalmente tem seus prós e contras. Indiscutivelmente a maior vantagem é que isso ajuda a melhorar a transparência do mercado e promove o conhecimento sobre o preço. Com os mercados internacionais e as cotações de preços de bolsas de mercadorias, os agricultores de todo o mundo têm informações fiáveis sobre o valor de seus produtos e podem negociar preços melhores e mais justos com comerciantes locais. Isto não só estabiliza a receita dos agricultores, mas também ameniza os preços para os consumidores; ambos os efeitos são bons para a segurança alimentar.

ATLANTICO - A agricultura hoje enfrenta vários dilemas, incluindo o impacto das alterações climáticas e degradação da terra. Qual é a



FAO GIULIO NAPOLITANO

"NO DOUBT, WHEN FOOD IS USED AS FUEL, CAN PUT UPWARD PRESSURE ON FOOD PRICES, THE LOCAL AND GLOBAL LEVEL"

abordagem da FAO neste cenário?

Graziano - As alterações climáticas ameaçam os esforços para erradicar a pobreza extrema e a fome, que a comunidade internacional se comprometeu a fazer até 2030 no âmbito da meta 02 dos ODS e está afetando desproporcionalmente os países mais pobres do mundo - em especial os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, os países encravados em áreas áridas e semi-áridas - onde as pessoas são mais dependentes dos recursos naturais. Estes países têm contribuído menos para causar a mudança climática: os 50 países menos desenvolvidos são coletivamente responsáveis por menos de 1 por cento dos gases estufa (Global Greenhouse Gas-GHG). Tal como enfatizado pela Encíclica Papal Laudato Si, aqueles que estão sofrendo mais não são responsáveis pelo problema. As pessoas mais vulneráveis do mundo - que são a primeira e mais atingidas pela mudança climática - são as mesmas pessoas que for-

necem a maior parte dos alimentos do planeta: agricultores familiares, pastores, pescadores e silvicultores. As mudanças climáticas e a variabilidade, ao lado da acidificação do oceano e de outros fatores de mudança, reduzem a produtividade e a produção de alimentos. Secas, inundações, elevação do nível do mar e furacões, não apenas afetam e colocam em riscos as vidas das pessoas, mas os seus próprios meios de subsistência, destruindo colheitas e recursos dos ecossistemas; agricultura, pecuária e infraestrutura de pesca, bem como os ativos produtivos, como sistemas de irrigação e abrigos de animais. A adaptação às alterações climáticas significa garantir a segurança alimentar para a população mais pobre do mundo. Nossa capacidade de erradicar a fome até 2030 depende de garantirmos que os sistemas agrícolas e alimentares - e as atividades das comunidades seja saudável, produtiva e sustentável, e, portanto, resistente em relação à mudança climática.

financial services, including loans.

ATLANTICO - Many agricultural products are considered commodities and not just food. How does this affect the eradication of hunger?

Graziano - Having alternative uses and being an internationally traded good brings both advantages and disadvantages. Let me start with the alternative uses. No doubt, when food is used for fuel, this can put upwards pressure on food prices, at home and internationally. The high price episode from 2007-2012 clearly showed that a combination of high food and fuel prices can take a huge toll on the most vulnerable consumers, price them out of both the food and the fuel market. We are keenly aware of these problems and have promoted safety nets to mitigate such problems. But regardless of these problems, we also know that food prices will not rise faster than fuel prices and they will not rise above their own energy equivalent. So there is an

upwards limit on the fuel-food link. At the same time, there is also stabilization on the downside. When supplies are abundant and prices are low, extra demand from the fuel market siphons off surpluses from the food market, stabilizes prices and provides farmers with the necessary incentives to stay in production over the long-run. Taken together, the cap on the upside and the floor on the downside mean that using food for fuel can work as an automatic price stabilizer. Not a bad thing for food security.

ATLANTICO - Agriculture today faces several dilemmas, including the impact of climate change and land degradation. What is FAO's approach in this context?

Graziano - Climate change threatens to derail efforts to eradicate extreme poverty and hunger, which the international community has committed to doing by 2030 under Sustainable Development Goal 2 and is disproportionately affecting the

world's poorest countries - particularly Small Island Developing States, landlocked countries, arid- and semi-arid areas - where people are most dependent on natural resources. These countries have contributed the least to causing climate change: the 50 Least Developed Countries are collectively responsible for less than 1 percent of global greenhouse gas (GHG) emissions. As underlined by the Papal Encyclical letter "Laudato Si", those who are suffering most are not responsible for the problem. The world's most vulnerable people - who are the first and hardest hit by climate change - are the same people who provide the bulk of the planet's food: family farmers, pastoralists, fisher folks and community foresters. Climate change and variability, alongside ocean acidification and other drivers of change, reduce productivity and food production. Drought, floods, sea level rise, and hurricanes put not just people's lives but their very livelihoods at risk, destroying crops, livestock and fish resources and ecosystems; agriculture, livestock and fishing infrastructure as well as productive assets such as irrigation systems and livestock shelters. For the world's poorest, adaptation to climate change means ensuring food security. Our ability to eradicate hunger by 2030 depends on ensuring that agricultural- and food systems - and the communities at their core are healthy, productive, and sustainable, and therefore resilient in the face of climate change.

THE EXPANSION OF THE
PANAMA CANAL AND
NEW PERSPECTIVES

A EXPANSÃO DO CANAL DO PANAMÁ

E AS NOVAS PERSPECTIVAS

O navio Cosco Shipping Panama, um transportador de contêineres da companhia naval chinesa Cosco, foi a primeira embarcação a passar na nova etapa do Canal do Panamá, no dia 26 de junho de 2016 para a história do comércio marítimo internacional. A expansão é, até agora, a maior obra de engenharia do século XXI. A partir dessa ampliação, um terceiro canal com jogos de eclusas se une aos dois já existentes, permitindo a passagem de barcos três vezes maiores. Cerca de 5% de todo o comércio marítimo mundial passa pelo Panamá. Em teoria, o frete marítimo transoceânico, intimamente ligado com economias em escala, teria impactos imediatos, mas, por hora, não é o que está ocorrendo.

É a primeira expansão da hidrovia, desde a sua inauguração, em 1914. Antes dela, os maiores navios capazes de atravessar o canal (os chamados Panamax) carregam carga equivalente a 4.400 contêineres de 20 pés (Twenty foot equivalent). Depois disso, o número foi elevado para 12.600. Os navios que passam a atender a nova capacidade do canal passaram a ser chamados de New Panamax. A nova situação animou alguns armadores. A dinamarquesa Maersk, por exemplo, espera terminar o ano de 2016 com mais de 400 transitos de navios através do Canal. "Estávamos ansiosos para ver nossos navios maiores passando pelos novos bloqueios", diz Søren Toft, chefe de Operações da empresa. "A expansão nos fornece mais opções, mais notadamente da Ásia para a América do Sul. É provável que a Maersk Line aumente a utilização do Canal do Panamá e ajuste um ou mais serviços com navios de maior porte para começar a velejar através dos novos bloqueios", conta Anders Boenaes, chefe da rede da Maersk Line.

CERCA DE 5%
DE TODO O
COMÉRCIO
MARÍTIMO
MUNDIAL,
ATUALMENTE,
PASSA PELO
CANAL DO
PANAMÁ

ABOUT 5% OF
ALL THE WORLD
MARITIME TRADE
CURRENTLY
PASSES THROUGH
THE PANAMA
CANAL

The ship named Cosco Shipping Panama is a Chinese container transporter ship that was the first ship to sail through the new lock of the Panama Canal on June 26th 2016, an important historical date for international maritime trading. This expansion has been the largest engineering worksite in the XXI century up to now. After this enlargement, there is now a third canal with a set of sluices uniting the already two existing ones, thereby allowing for the passage of ships three times larger than previously. Around 5% of all maritime trade sails through Panama. Theoretically, the transoceanic maritime shipment, intimately linked to economies of scale, would immediate impacts, but, for right now, that is not exactly what is taking place.

This is the first expansion of this waterway since its inauguration in 1914. Before that, the largest ships crossing the canal (named Panamax) were loaded with cargo equivalent to 20-foot 4,400 containers (Twenty foot equivalent units). After that, the number of containers increased to 12,600. The vessels began to operate according to the new capacity of the canal that now is named the New Panamax.

The new situation encouraged some vessel owners. For example, Maersk, a Danish container shipping company and the largest in the world, expects to conclude 2016 with over 400 vessel crossing the Canal. "We were anxious to see our largest vessels sail through the new locks. This is a very positive improvement for our trade, says Søren Toft, chief Operations director of the company. "The expansion provides more options for us, especially from Asia to South America. It is provable that Maer-

LOGÍSTICA / LOGISTICS

O fato é que a expansão terá um impacto notável direto sobre o comércio entre a Ásia e a Costa Leste dos Estados Unidos. Atualmente, 70% das importações americanas vindas da Ásia chegam aos portos da Costa Oeste e seguem de barco ou trem até o destino final. Este trajeto dura cerca de 18 dias. O trajeto feito somente pela água, através do Canal do Panamá, leva 22 dias. Contudo, pode ser entre 10% e 25% mais econômico, dependendo de algumas variáveis. A economia pode ser ainda maior uma vez que os novos navios podem transportar mais contêineres. Essas vantagens para o mercado norte-americano não se aplicam a muitos países da América do Sul. “O preço do combustível que é utilizado nos navios caiu muito no mundo todo. E isso barateou o custo das viagens”, revela Fernando Serra, um dos autores do estudo “Canal do Panamá: Efeitos da Expansão nos Portos do Brasil”, publicado em 2013 pela Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários). “Além disso, o custo de passagem é superior ao que estava previsto pela Autoridade do Canal do Panamá, o que torna a rota menos atrativa”.

Mesmo assim, o canal é um atrativo para alguns setores do Brasil, como os produtos brasileiros agrícolas e demais perecíveis. “Passar pelo Canal do Panamá tem um custo que não é barato, mas de qualquer maneira, é mais uma via de transporte”, observa Wagner Cardoso, gerente-executivo de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI). “A partir do momento em que caem os preços do combustível e do fretamento de navios, as taxas cobradas para passar no Canal do Panamá se tornam mais caras do que navegar dois ou três dias a mais”, avalia Leandro Barreto, especialista em transporte marítimo e professor de logística da FIA/USP.

Além disso, no atual momento da economia, não há carga suficiente para justificar a rota. Isso porque, as maiores economias do



Brasil se concentram na região Sudeste, que demandam em torno de 80% da demanda por carga. O maior porto do País, que fica em Santos, é localizado na região e navegar pelo Cabo da Boa Esperança, no extremo Sul do continente africano, ainda é a melhor opção de se conectar à Ásia.

Uma solução seria a construção de hub ports (portos concentradores) no Norte ou Nordeste para concentrar as rotas dos navios que circulam em direção ao Panamá. “As mercadorias chegariam por esses portos e depois seriam escoadas para o restante do Brasil através de capotagem, explica Michel Bittencourt Weber, co-autor do estudo feito pela Antaq. “Mas vimos que seria necessário fazer uma série de investimentos para que esses portos recebessem embarcações de longo porte, não só em infraestrutura, mas também em tratamento dessas cargas”. Esses portos, caso

fossem criados, iriam competir diretamente com os já existentes no Caribe.

A construção do Canal, iniciada em 2007, não é imune às polêmicas. Houve um atraso de 20 meses na entrega das obras e os custos extras imprevistos dispararam o preço até os 5,25 bilhões de dólares, o que causou um conflito entre o grupo construtor, liderado pela espanhola Sacyr, e a autoridade do canal (ACP).

Mais do que um grande projeto bem sucedido da engenharia, o canal também é o principal motor econômico do Panamá, dando grande visibilidade ao País no cenário internacional. Além disso, o próprio canal é uma importante atração turística da região. Mais de 230 navios de cruzeiro devem passar por ele na temporada que vai de outubro de 2016 a abril de 2017, segundo informação da Autoridade do Canal do Panamá.



sk Line will increase its utilization of the Panama Canal and will make adjustments in one or more shipping lines by using larger scale ships sailing through the new locks”, tells Anders Boenaes, the Maersk Line network boss.

The fact is this expansion will make a noticeable direct impact on trade between Asia and the East Coast of the United States. Currently, 70% of all North American importations coming from Asia arrive at the East Coast ports and continue on by ship or train to their final destination. This voyage takes around 18 days. The voyage is only by water, through the Panama Canal, which takes 22 days. However, it can be from 10% to 25% less expensive, depending on some variables. The savings can be even greater by sailing in new vessels that are capable of transporting even more containers.

These advantages are for the

North American market and do not apply to many South American countries. “The price of the fuel used in ships has decreased a great deal all over the world. Thus, this decreased the cost of these voyages”, informs Fernando Serra, one of the authors of the study on “the Panama Canal: Effects from the Expansion of Ports in Brazil”, published in 2013 by Antaq (the National Agency of Waterway Transport). “Besides that, the Panama Canal Authority charges more for the trip than expected, making the appeal of the route less attractive”.

Even so, the canal is attractive to some Brazilian segments, such as Brazilian agricultural products and other perishable goods. “The cost for sailing through the Panama Canal is not cheap, but in any case, it is another option for shipping cargo”, notes Wagner Cardoso, Infrastructure executive mana-

ger of the National Industry Confederation (CNI). “As soon as the prices of fuels drop for maritime cargo ship freight, the rates charged by the Panama Canal will become more expensive than sailing another two or three days”, evaluates Leandro Barreto, a specialist in maritime transport and logistics professor at FIA/USP.

Besides that, in the current economic scenario, there is not enough cargo for justifying this route. And this is because the largest economic sectors in Brazil are concentrated in the Southeast region, where the demand for cargo is around 80%. The largest port in the Country is in Santos and it is located in that region. And then to navigate along the Cape of Good Hope in the extreme southern part of the African continent is still the best option for connecting to Asia.

One solution would be to build hub ports in the Northern or Northeastern regions in order to concentrate the vessel routes of those sailing towards Panama. “The goods arrive at these ports and afterwards they are distributed to other parts of Brazil by shipping to other ports within the same country, explains Michel Bittencourt Weber, co-author of the study performed by Antaq. “However, we see it would be necessary to make a series of investments so that long-distance vessels would dock at these ports. It is not only necessary to invest in infrastructure, but also on the handling of these cargos”. If these ports were created, they would be direct competitors to those existing in the Caribbean.

The construction of this enhancement of the Canal began in 2007 and it is not free from controversies. There was a delay of around 20 months in the delivery of the worksites and the unforeseen extra costs upped the price to 5.25 billion dollars that brought about conflict between the construction group, led by Sacyr from Spain and the canal authorities (ACP).

O BRASIL VAI À ÁFRICA

E UMA NOVA ROTA COMERCIAL ESTÁ NASCENDO

BRAZIL GOES TO AFRICA
AND A NEW TRADE ROUTE IS BEING BORN

PORT OF BANJUL, GÂMBIA



FOTO: AFDG GROUP

A té 2003, o Brasil tinha 18 embaixadas e apenas um consulado em território africano. Dez anos depois, o governo havia ampliado o número de representações diplomáticas em mais 19 embaixadas e um novo consulado, totalizando 39 representações diplomáticas no continente. Segundo a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), neste mesmo período, o intercâmbio comercial entre o Brasil e os países da África saltou 410%. Entre 2004 e 2014, as exportações brasileiras para os países africanos cresceram 131%, com destaque para açúcar, carne bovina, carne de aves e cereais. Contudo, é possível potencializar ainda mais esse resultado. Para isso, governo e empresários precisam mapear as múltiplas possibilidades existentes.

Um dos setores que têm olhado com bons olhos para a África é o de fornecimento de máquinas agrícolas, especialmente porque empresas brasileiras receberam um grande incentivo para focarem suas vendas do outro lado do Atlântico. O programa Mais Alimentos, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, viabilizou exportações de máquinas agrícolas para países como Zimbábue, Moçambique, Gana e Senegal. “É um mercado que está bem incipiente. Tem alguns países que estão começando uma agricultura mais mecanizada. Então é uma forma interessante de entrarmos lá”, avalia Pedro Estevão Bastos, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq (Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos).

O setor de máquinas e equipamentos se aproveita de um cenário extremamente positivo, destacando-se o protagonismo da área agrícola. Responsável por mais de 50% do total de postos de trabalho e por mais de 20% do Produto Interno Bruto (PIB), na maioria dos países do continente africano, o segmento é um dos principais motores do crescimento da região. A FAO prevê um

U p to 2003, Brazil had 18 embassies and only one consulate on African territory. Ten years later, the government had expanded the number of diplomatic representations to over 19 embassies and opened a new consulate, with a total of 39 diplomatic representations on the continent. According to the Brazilian Trade and Investment Agency (Apex), in that same period, trade exchanges among Brazil and countries in Africa skyrocketed by 410%. From 2004 to 2014, Brazilian exportations to African countries increased by 131%, sugar, beef, poultry, and cereals were the most noteworthy. However, it is possible to make these results become even more impressive. In order to achieve this, it is necessary for the government and business enterprisers to map multiple existing possibilities.

One of the promising sectors would be supplying agricultural machinery to Africa, especially because Brazilian companies are granted a great deal of incentives for focusing their sales on the other side of the Atlantic Ocean. The “Mais Alimentos” (More Food) program was developed by the Agrarian Development Ministry making it feasible for the exportation of agricultural machinery to such countries as Zimbabwe, Mozambique, Ghana, and Senegal. “This market is still just beginning. There are some countries just starting to implement mechanized agriculture. Thus, it is very interesting to make our presence known there”, evaluates Pedro Estevão Bastos, president of the Abimaq Agricultural Machinery and Implement Sectorial Chamber (Brazilian Association of Machinery and Equipment).

The machinery and equipment sector is able to take advantage of this extremely favorable scenario, especially highlighted by its role in the agricultural field. This is responsible for over 50% of the total number of jobs and over 20% of the Gross Domestic Product (GDP), in most countries on the African continent,

NEGÓCIOS / BUSINESS

aumento de 80% na produção de alimentos até 2.050. "O Brasil já deu um passo importante e a gente pode fazer isso com a África. Vamos juntar forças e ter um papel muito importante de alimentar o mundo", revela Luiz Cornacchioni, diretor executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). "A África não concorre com a gente, e nem a gente concorre com a África. Pelo contrário, esse é um jogo de 'ganha ganha', porque a demanda é muito grande".

"Tem algumas coisas na África que estão evoluindo. Mas uma coisa é fundamental, que é a segurança jurídica", aponta o diretor da Abag. "Criar um ambiente favorável, com normas, regulamentos e leis para atrair investimento. A África vem fazendo isso. Alguns países mais rápidos do que outros".

"O interesse dos brasileiros tem aumentado em relação ao leste africano. Mas o empresário brasileiro precisa mudar e enxergar que tem muita coisa para ser feita por aqui", afirma Marcos Brandalize, brasileiro que vive há duas décadas em Nairóbi, Quênia, à frente do grupo BrazAfric, que representa empresas brasileiras no leste do continente africano. "A era de introduzir produtos aqui já passou. A onda agora é de produtos manufaturados. Estou me preparando e tentando convencer nossos parceiros a colocar unidades de montagem e depois fabricar tudo aqui. Esse é o futuro", adianta.

É isso que a Positivo BGH vem fazendo. A empresa, uma joint venture entre a argentina BGH e a brasileira Positivo, maior fabricante de computadores e líder em tecnologias educacionais no Brasil, montou em Kigali, Ruanda, uma planta para avançar sobre o continente. A empresa assinou um contrato de cinco anos com o governo do País para fornecer 150 mil computadores por ano. O contrato, celebrado em novembro de 2014, resultou na abertura de uma fábrica, em julho de 2015. A unidade, que consumiu US\$ 2,5 milhões em investimentos, ocupa uma área de 7.500 metros



PEDRO ESTEVÃO BASTOS



AGRALE, EMPRESA BRASILEIRA COM FORTE PRESENÇA NA ÁFRICA // AGRALE, BRAZILIAN COMPANY WITH A SIGNIFICANT PRESENCE IN AFRICA

quadrados e tem capacidade para produzir 60.000 itens por mês. "Queremos ser a Cingapura da África", brinca Miguel Stief, CEO da Positivo BGH. "A nossa estratégia é usar o know how da Positivo em educação e depois oferecer uma gama enorme de produtos para Ruanda e países vizinhos", conta.

A empresa ganhou, recentemente, 33% de uma licitação para a instalação de smart classrooms (salas de aula inteligentes) em 20 mil escolas do Quênia. "Foi uma licitação que envolveu vinte consórcios. Disputamos com todas as grandes do mercado, como Lenovo e HP", explica Stief. Segundo ele, o projeto é bem diferente do que está sendo feito em Ruanda, onde o governo

apenas recebe os computadores. "Nós temos que entregar toda a estrutura, desde tablets, computadores, projetores e equipamentos de rede até o treinamento de professores. É um projeto bastante complexo". Sem entrar em detalhes, o executivo adianta que outros processos de licitação já estão a caminho, nas áreas de automação de processos. "Também já temos conversa no Quênia para oferecer outros tipos de produtos, como celulares e televisores", comemora. "A gente olha a África com um mercado enorme que vai crescer ainda mais nos próximos anos. É preciso coragem, conhecer bem as culturas. Mas quem chegar primeiro, chega com vantagens".



FOTOS: POSITIVO BGH



FÁBRICA DA POSITIVO BGH NA ZONA ECONÔMICA ESPECIAL DE KIGALI, RUANDA// POSITIVO BGH PLANT IN KIGALI SPECIAL ECONOMIC ZONE, RWANDA

as this segment is one of the main growth impellers in the region. The FAO foresees an 80% increase in the food crop by 2,050. "Brazil has already taken an important step forward and we can achieve this in Africa. We are going to join forces and play an extremely important role in feeding the world", reveals Luiz Cornacchioni, executive director of the Brazilian Agribusiness Association (ABAG). "Africa is not competing against us, nor are we competing against Africa. On the contrary, this is a win-win relationship, as the demand is so great".

"Somethings are developing in Africa, but one thing is fundamental and that is providing legal safety", points out the director of Abag. "In order to create a favorable environ-

ment, with standards, regulations, and laws for attracting investments. Africa is doing this. Some countries are development faster than others".

"Brazilians are interested in increasing their relations with Eastern Africa. But the Brazilian enterpriser needs to change and see that many things can be done here.", confirms Marcos Brandalize, Brazilian who has lived for two decades in Nairobi, Kenya, who is leading the BrazAfric group, representing Brazilian companies in the eastern part of the African continent. "The era for introducing products here has already been concluded here. Now, it is high time to produce manufactured products. I am preparing myself and trying to convince our partners to set up assembly units and

afterwards manufacture everything here. That is the future", he adds.

And that is what Positivo BGH has been doing. This is a joint venture company, BHG from Argentina and Positivo from Brazil, the largest manufacturer of computers and leader in educational technologies in Brazil, and it has set up a plant in Kigali, Ruanda for making inroads in the continent. The company signed a five-year contract with the government of the Country to supply 150 thousand computers per year. The contract was agreed to in November 2014, resulting in the opening of a factory, in July 2015. This unit utilized US\$ 2.5 million in investments and occupies a 7,500 square meter area and is capable of producing 60,000 items monthly. "We wish to be the Singapore in Africa", jokes Miguel Stief, CEO of Positivo BGH. "Our strategy is to harness the know-how from Positivo in education and afterwards offer a wide range of products to Ruanda and the neighboring countries", he tells.

The company recently won 33% in a bidding process for the installation of smart classrooms in 20 thousand schools in Kenya. "It was a bidding process that involved twenty consortiums. We bid against all the market giants, such as Lenovo and HP", explains Stief. According to him, the project is very different from what is being done in Ruanda, where the government only receives computers. "We have to deliver the entire framework, ranging from tablets, computers, projectors, and network hardware and even training teachers. This project is quite complex". Even without going into detail, the executive shares that other bidding processes are already ongoing, in the fields of process automation. "We have also had conversations in Kenya to offer other types of products, such as smart phones, and televisions", he celebrates. "We see Africa as an enormous market that is going to expand even more in the coming years. It is necessary to have courage, know the cultures well. But whoever arrives first, will get the head start".

O PROTAGONISMO DE RESULTADOS

No total, o Itamaraty emprega 91 diplomatas em missão permanente e 6 em missão transitória na África, segundo dados de junho de 2016 do Ministério das Relações Exteriores. Hoje, a cooperação brasileira beneficia mais de 30 países da África, com um orçamento de cerca de US\$ 57 milhões em projetos. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) coordena cerca de 150 iniciativas. Apesar de algumas delas ainda estarem no papel, países como Angola, Argélia, Benin, Cabo Verde, Guiné Bissau, Mali, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Senegal e Tanzânia são os principais beneficiados. Por enquanto, os países de língua portuguesa reúnem o maior número de projetos e orçamento quando comparados aos países das Áfricas francófona e anglófona somados.

O protagonismo brasileiro promoveu também uma maior interação entre países do Atlântico Sul e da África do Norte, que resultou, inclusive, em um acordo de livre comércio entre Mercosul e o Egito. Essa expansão também foi reforçada com o surgimento dos BRICS – grupo político de cooperação formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

O Brasil tornou-se referência em programas sociais e em projetos de cooperação técnica. Um desses projetos é o "Cotton-4", que promove cooperação técnica brasileira no setor algodoeiro africano. Com o apoio técnico da Embrapa, o projeto atingiu expressivos resultados nos países beneficiários em sua primeira fase (Benin, Burkina Faso, Chade e Mali), ocupando uma posição estratégica na política de desenvolvimento e na

redução da pobreza desses países.

O programa que utiliza agricultura familiar para a merenda escolar - PAA Africa (Purchase from Africans for Africa) - foi "exportado" para Etiópia, Moçambique, Niger, Senegal e Malawi, em parceria com o PMA (Programa Mundial de Alimentos), a FAO (Organização da ONU para Alimentação e Agricultura) e o DFID (Departamento para Desenvolvimento Internacional do Reino Unido).

Outras iniciativas importantes foram a abertura de um escritório da Embrapa em Gana e a instalação de uma fábrica de medicamentos antirretrovirais em Moçambique. Uma outra consequência desse protagonismo do Brasil foi a nomeação de brasileiros para cargos importantes como a direção da FAO, comandada por José Graziano da Silva.

THE PROTAGONISM OF RESULTS

Itamaraty employs a total of 91 diplomats on permanent missions and 6 in transitory missions in Africa, according to the data from June 2016 from the Ministry of Foreign Affairs. Nowadays, the Brazilian cooperation benefits over 30 countries in Africa, with a budget around US\$ 57 million dollars on projects. The Brazilian Cooperation Agency (ABC) coordinates around 150 initiatives. Although, some of them are still just on the drawing board, in such countries as Angola, Algeria, Benin, Cape Verde, Guinea Bissau, Mali, Mozambique, Sao Tome and Principe, Senegal, and Tanzania are the main benefactors. Right now, the Portuguese language countries reunite the greatest number of projects and budget when compared to the French and English speaking countries together.

The Brazilian role also promoted an increased interaction among countries in the Southern Atlantic region and Northern Africa that even resulted in a free trade agreement between Mercosul and Egypt. That expansion was also reinforced by the appearance of the BRICS countries – a political cooperative made up by Brazil, Russia, India, China, and South Africa.

Brazil has become a reference in social welfare programs and in technical cooperation projects. One of these projects is the "Cotton-4" that promotes Brazilian technical cooperation in the African cotton sector. Backed by the technical support from Embrapa, the project has achieved impressive results in the benefited countries during its first phase (Benin, Burkina Faso, Chad, and Mali), occupying a strategic role in the poli-

tical development and the reduction of poverty in those countries.

The program that employs family agricultural sources for school lunches - PAA Africa (Purchase from Africans for Africa) – that was "exported" to Ethiopia, Mozambique, Niger, Senegal, and Malawi, partnering with PMA (World Food Program), the FAO (the UN Organization for Foodstuff and Agriculture) and the DFID (Department for International Development from the United Kingdom).

Some other important initiatives were the opening of an Embrapa office in Ghana and the setting up of an antiretroviral medication factory in Mozambique. Another consequence from the Brazilian role was the nomination of Brazilians for important leadership positions, such as the director of FAO, headed up by José Graziano da Silva.



AldairtonCarvalho Law Firm

Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

Noosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.



Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497

Recife - PE | +55 (81) 3221.7854

Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704

São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555



ALDAIRTON CARVALHO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

www.aldairtoncarvalho.com.br

WOMEN'S FLIGHT

O VÔO DAS

MULHERES

Adis-Abeba, quarta-feira, 18 de novembro de 2015. Parte para Bangkok, Tailândia, o primeiro voo da companhia aérea Ethiopian Airlines operado por uma tripulação totalmente feminina. As mulheres estiveram presentes em todos os aspectos do voo, como planejamento, manutenção de aeronaves, pilotagem e controle do tráfego aéreo. A partida, acompanhada por importantes mulheres e homens da Etiópia (incluindo a primeira-dama do país - Roman Tesfaye) buscou promover o empoderamento das mulheres e incentivar mais meninas africanas a seguirem carreiras da aviação. "Aqui no continente africano, estamos muito atrasados na questão no empoderamento das mulheres", reconhece Tewolde Gebremariam, CEO da Ethiopian Airlines.

Cerca de um terço dos funcionários da companhia etíope é feminino. Mas a proporção é menor em certos cargos, como pilotos e técnicos. A situação é semelhante no grupo SAA, da África do Sul, que reúne a companhia sul-africana South African Airways e suas subsidiárias, como a companhia low-coast Mango. No grupo, as mulheres compõem 38,96% de todo o pessoal, sendo 24,85% do geral, 13,29% da tripulação de cabine e apenas 0,83% da tripulação de voo. "Estamos extremamente orgulhosos das realizações das mulheres na SAA, onde estamos representadas em toda a empresa, seja em posições de liderança, bem como nas principais áreas operacionais", comemora Zukisa Ramasia, gerente geral de operações do Grupo SAA.

A proporção é semelhante também nas companhias aéreas brasileiras. Na Gol Linhas Aéreas, entre os cerca de 1,6 mil pilotos da companhia, apenas 29 são mulheres. Destas, seis são comandantes e 23, copilotos.

TORNANDO O SONHO REALIDADE

"Ser um piloto de linha aérea não é apenas uma carreira - é um estilo de vida muito gratificante, embora exija dedicação e disciplina. É preciso perseverança, determinação e muito trabalho duro para transformar seus sonhos em realidade", explica a capitã Kavistha Maharaj, que pilota um Boeing 737-800 da South Africa Airways (SAA). "Haverá obstáculos ao longo do caminho, mas trabalhar duro, ser forte e não perder de vista seu objetivo", completa Kavistha, que se juntou à equipe da SAA em junho de 1995 como um piloto de cadete, e recebeu capitania em maio de 2013. Ela conta que desde a infância sempre teve um desejo de aventura e viagens. "Ser um piloto de avião cumpre esse sonho".

Piloto em formação na cidade de São Paulo, Ana Luiza Mignone Vieira, 33 anos, era a única mulher numa turma de 25 homens durante um curso teórico para pilotos. "Meu pai era apaixonado por aviões. Por isso, desde os meus seis anos de idade, ele gostava de me levar para o aeroporto pra ele ver os aviões. Lá ele ficava me falando deles. Daí, surgiu meu interesse", relembra. Ana Luiza conta que sempre teve paixão por aviões mas não se via como piloto. A vontade de estudar veio há cerca de quatro anos. "Confesso que fiquei apreensiva diante de tanto conteúdo que é preciso aprender. Pensei até em desistir no início pois meu tempo para o estudo era muito pequeno. Então resolvi trocar algumas horas de sono para poder estudar mais. Cheguei a dormir 4 horas por noite".

Apenas seis pessoas terminaram a primeira parte do curso. Entre os principais fatores está o custo para formação, que em geral é bastante caro, mas que varia de acordo com cada caso. Formada em hotelaria, Ana Luiza deve estudar por mais alguns anos até conseguir a licença para se tornar piloto comercial. "Ser mulher torna esse objetivo ainda mais desafiador", desabafa. "Mesmo diante da ascensão das mulheres nessa área, a área da aviação ainda é um universo masculino em absoluto". Ana lembra que teve muita reação negativa quando contava sua escolha de vida para as pessoas mas que hoje recebe o apoio de amigos e familiares.

"Eu acho muito legal ter colegas do sexo feminino. Inclusive eu já voei com uma mulher. Para mim, é normal. Eu nunca presen-

"SER PILOTO DE COMPANHIA ÁREA NÃO É APENAS UMA CARREIRA, É UM ESTILO DE VIDA GRATIFICANTE"

That flight left from Addis Ababa, on Wednesday, November 18th 2015 going to Bangkok, Thailand. That was the first flight by the Ethiopian Airline Company run by a completely female crew. The women were present throughout all aspects of the flight, such as planning, aircraft maintenance, piloting, and the aircraft control tower. The departure was accompanied by important women and men from Ethiopia (including the first lady of the country - Roman Tesfaye) who sought to promote the empowerment of women and encourage African girls to follow careers in aviation. "Here, on the African continent, we are extremely supportive of this issue of empowerment of women", recognizes Tewolde Gebremariam, CEO of Ethiopian Airlines.

About one third of the company's employees in the Ethiopian airline company are women. But the proportion is even lower in certain jobs, such as pilots and technicians. The situation is similar in the SAA Group from South Africa that reunites the South African Airways Company and its subsidiaries, such as the case of the low-cost Mango Company. Women make up 38.96% of all the personnel in the Group, as 24.85% are general staff, 13.29 the cabin crew, and only 0.83% are the flight crew. "We are extremely proud of the achievements of the women at SAA, where we are represented throughout the entire company, whether in leadership positions, as well as in the main operational areas", boasts Zukisa Ramasia, general operational manager of the SAA Group.

The proportion is also similar in Brazilian airline companies. At Gol Linhas Aéreas, among the 1.6 thousand pilots in the Company, only 29 are women. And among these, six pilots are captains and 23 are co-pilots.

FOTO: SITA



ZUKISA RAMASIA

MAKING THE DREAM COME TRUE

"Being an airline pilot is not only a career - it is a rewarding style of life, although it demands dedication and discipline. It requires perseverance, determination, and lots of hard work to make one's dream come true", explains Capitã Kavistha Maharaj, who pilots a Boeing 737-800 from South Africa Airways (SAA). "There will be obstacles along the way, but with hard work, being strong and not losing sight of one's objective", adds Kavistha, who joined the SAA team in June 1995 as a cadet pilot, and became a captain in 2013. She says that since she was a child she always wished to go on adventures and travel. "Being an airplane pilot made this dream come true".

Ana Luiza Mignone Vieira, 33 years old and a pilot, who studied in the city of São Paulo was the only woman in a group of 25 men while taking the theoretical course for pilots. "My father just loved airplanes. Because of that, since I was six years old, he liked taking me

to the airport to see the airplanes. And there he would tell me about them. And that is how I became interested in them", she remembers. Ana Luiza says she always loved airplanes but could not imagine becoming a pilot. Then four years ago, I felt like studying for that. "I confess I was apprehensive facing so much to learn. I even thought about giving up in the beginning as I did not have so much time to study. So, I decided to give up some time from sleeping in order to study more. I was even sleeping only 4 hours per night sometimes".

Only six people finished the first part of the course. One of the main factors is the cost for this course, as in general it is quite expensive, but varies according to each case. I graduated in hotel management. Ana Luiza had to study for some more years until she could get her license and become a commercial pilot. "As I am a woman made this objective even more challenging", she

AVIAÇÃO / AVIATION

ciei nenhuma situação de preconceito com mulheres, mas já ouvi falar de alguns casos”, conta o brasileiro Tiago Tarifa, piloto de táxi aéreo. Preconceito à parte, o fato é que as mulheres convivam ainda durante muito tempo com colegas do sexo oposto. Em agosto de 2014, a queniana Irene Koki Mutungi tornou-se a primeira mulher africana a ser promovida ao posto de comandante do mais moderno aviação comercial do mundo dedicado a vôos de longa distância, o Boeing 787 Dreamliner da companhia aérea Kenya Airways. Durante seis anos, Irene foi a única mulher piloto da empresa, até que fossem admitidas outras mulheres. “Estou ansiosa para que um dia, no futuro próximo, esta aeronave seja administrada por uma equipe 100% feminina”, revela.

As dificuldades para se tornar piloto não terminam na formação. “Casamento, família, filhos, separação, mudanças, tudo que só nos fortalece na jornada”, argumenta Claudine Melnik, comandante da companhia aérea brasileira LATAM (que se chamava TAM até 2015). “Da vida social. O convívio diário com a família que ficou em Curitiba (cidade do sul do Brasil) onde nasci e os amigos de infância foram as primeiras coisas das quais precisei abrir mão. Por opção, fiz endereço em São Paulo e não é sempre que volto para casa. Outra coisa de que se abre mão é a possibilidade de estar presente em datas festivas, aniversários e comemorações junto à família. Inúmeras vezes alteramos essas datas e comemoramos em dias diferentes nossas reuniões”.

Há 24 anos voando pela empresa, ela teve como desafio conseguir emprego em um cenário onde poucas eram as mulheres aviadoras no mercado, principalmente voando em linhas comerciais. Foi quando decidiu concorrer a uma vaga de comissária de bordo. “Após o período de um ano e meio voando como comissária, consegui enfim começar

FOTO: DIVULGAÇÃO



IRENE KOKI MUTUNGI

meu treinamento como copiloto de C208 Caravan, monomotor que transportava de 8 a 12 passageiros”, narra. Claudine diz que já vivenciou alguma situação de preconceito. “Sim, mas sempre acompanhada de uma conotação de humor”. Vez ou outra, registrou apenas um comentário mais ríspido. “A aviação é um ambiente dinâmico e que você precisa para manter-se com todas as mudanças. O dia que você parar de aprender é o dia que você deve parar de voar”, ensina a capitã Kavistha Maharaj, que pilota um Boeing 737-800 da South Africa Airways (SAA)

**O PRIMEIRO VÔO COM
UMA TRIPULAÇÃO
TOTALMENTE
FEMININA FOI
REGISTRADO EM
1984, NOS ESTADOS
UNIDOS**

sighs. “Even though women are becoming more common in this field, the field of aviation is still an absolutely male universe”. Ana remembers a great deal of negative reactions when she told about her choice for her life, but nowadays she gets support from her friends and family members.

“I think it is cool to have workmates who are women. I have even flown with a woman. For me it is normal. I have never witnessed any prejudice against women, but I have already heard of some cases”, tells Tiago Tarifa, Brazilian, who is a pilot of an air taxi. It is necessary to put prejudice aside; the fact is

that women have worked for a long time with workmates from the opposite sex. In August 2014, the Kenyan Irene Koki Mutungi became the first African woman to be promoted to the position of captain of the most modern commercial aviation in the world, dedicated to long-distance flights, the Boeing

**THE FIRST FLIGHT
WITH AN ALL
FEMALE CREW WAS
REGISTERED IN 1984 IN
THE UNITED STATES**

787 Dreamliner from the Kenya Airways airline company. For six years, Irene was the only woman pilot in the company, until other women were hired. “I am anxious to one day, in the near future for this aircraft to be administered by a 100% female team”, she reveals.

The hardships in becoming a pilot do not end just in the training. “Marriage, family, children, separation, moving, as all these things strengthens us in our journey”, shares Claudine Melnik, captain in the Brazilian airline company LATAM (that was called TAM until 2015). “I had to give up my social life, and have daily contact with my family and childhood friends who stayed in Curitiba (a city in southern Brazil) where I was born. As an option, I had to move to São Paulo and then it is not possible to always return home. Another thing I had to give up was not being able to be present on festive dates, birthdays, and celebrations with my family. Countless times, we have changed these dates and celebrate on different dates for our meetings”.

She has been flying for 24 years for the company and she had to face the challenge of getting a job in a scenario where there are few women aviators in the market, especially flying in commercial airlines. That was when I decided to compete for a job as a flight attendant. “After a period of one year and a half flying as a flight attendant, I was able to begin my training as copilot of a C208 Caravan, a single engine plane transporting from 8 to 12 passengers”, she tells. Claudine said that she went through some prejudiced situations. “Yes, there was always the presence of a connotation of joking”. Once in a while, it was necessary to make a harsher comment. “Aviation is a dynamic environment and it is necessary to keep up-to-date with all changes. The day you stop learning is the day you must stop flying”, explains Captain Kavistha Maharaj, who pilots a Boeing 737-800 from South Africa Airways (SAA).

PELA IGUALDADE DE GÊNERO

Esther Mbabazi tinha oito anos de idade quando seu pai foi morto em um acidente aéreo. O trauma não a impediu de buscar uma carreira na aviação. Aos 24, ela se torna a primeira mulher piloto de Ruanda. "Eu não recebi qualquer resistência por parte de minha mãe", lembra. Fluente em cinco idiomas, Esther começou a estudar na escola de voo Soroti em Uganda, até ser promovida pela companhia área Rwandair para continuar o treinamento na Flórida. Hoje, ela voa para a toda a África com jatos Bombardier CRJ-900. Contudo, ela revela que prefere não fazer anúncios nos voos porque isso, acredita, assustaria os passageiros. "Se você realmente trabalhar duro, você consegue provar que pode fazer algo bem feito. Não acho o fato de ser mulher seja uma questão que entra nessa equação", acredita.

Em novembro de 2015, Chipso M. Matimba e Elizabeth Simbi Petros pilotaram juntas uma aeronave Boeing B737-200 da Air Zimbabwe, em um voo entre Harare e Victoria Falls. Através do Facebook, Matimba comemorou a parceria das duas e escreveu: "Pintando o céu de rosa".

O Brasil tem 261 mulheres pilotos de companhias aéreas. Já os homens somam 9488. Já entre pilotos de linhas comerciais, a participação feminina contabiliza 29 profissionais contra 3708 dos homens. Mas o número de mulheres com licenças para pilotar aviões cresceu entre 2014 e 2015. Subiu de 26 para 29 entre as pilotos de linhas comerciais e de 238 para 261 entre as pilotos de linhas comerciais.

O primeiro voo com uma tripulação totalmente feminina foi registrado em 1984, quando Emily H. Warner e Barbara Cooker pilotaram um avião da linha área Frontier entre Denver e Lexington, nos Estados Unidos.

AOS NÚMEROS

O número de mulheres na aviação vem crescendo nos últimos anos em todo o mundo. Nos últimos anos, as principais companhias áreas internacionais, inclusive da África, vem anunciando voos simbólicos com aviões operados por uma tripulação integralmente feminina, o que mostra o interesse das empresas na equiparação de gênero e no empoderamento das mulheres. No entanto, o número de mulheres no comando das aeronaves ainda é pequeno se comparado ao número de homens. De acordo com a International Society of Women Airline Pilots (ISWA), apenas 4.000 dos 130.000 pilotos de avião são mulheres.

THE STATISTICS

The number of women in aviation has increased in the past few years all over the world. In the last few years, the main international airlines, including in Africa, have announced symbolic flights with airplanes completely run by a female crew, showing the interest of airline companies to equate the genders and empower women. However, the number of women commanding aircraft is still very small compared to the number of men. According to the International Society of Women Airline Pilots (ISWA), only 4,000 out of 130,000 airplane pilots are women.

FOR GENDER EQUALITY

Esther Mbabazi was eight years old when her father was killed in an airplane accident. But that trauma did not prevent her from seeking a career in aviation. When she was 24, she became the first woman pilot in Ruanda; I did not get any resistance from my mother, she remembers. She is fluent in five languages. Esther began studying in the Sorotia flight school in, until she was promoted by the company to the Rwandair area to continue her training in Florida. Nowadays, she flies all over Africa on Bombardier CRJ-900 jets. However, she reveals not to make announcements on flights, because she believes it will make the passengers afraid. "If you work really hard, you will prove you are able to do something well-done. I do not think my being a woman is an issue in this equation", she believes.

In November 2015, Chipso M. Matimba and Elizabeth Simbi Petros were piloting together on a Boeing B737-200 aircraft from Air Zimbabwe, on a flight from Harare to Victoria Falls. From Facebook, Matimba celebrates their partnership and she wrote: "Painting the sky pink".

Brazil has 261 women currently as pilots in airlines; compared to 9488 men. And in commercial airline pilots, the female participation accounts for 29 professionals compared to 3708 men. However, the number of women who have gotten airplane pilot licenses has increased from 2014 to 2015. The number increased from 26 to 29 among the female pilots for commercial lines and increased from 238 to 261 as pilots for executive lines.

The first flight for a completely female crew was registered in 1984, when Emily H. Warner and Barbara Cooker piloted an airline plane from Denver to Lexington, in the United States.

To be economically feasible, environmentally sound and socially just.



Since its foundation in Brazil in 1978 and in other countries from 1996, CAMPO has played an important role in the application of knowledge and research, with significant results for the sustainable development. Thereby, it worked for the development of tropical agriculture and transformation of the Brazilian Savannah (Cerrado) in barn, in the production of food and wealth, prioritizing the respect and harmony with the environment.

Supported by knowledge and technological innovations, CAMPO has business units that operate in the segments of agricultural and environmental laboratory analysis, consulting and advisory services in projects of value chains of agro (agriculture, livestock and forestry) and environment, plant biotechnology and own agricultural production.

The goals of the company are fully aligned with the global challenges of sustainability, collaborating, with its technical staff, laboratories and other units, to align quality and adequacy of production and processing systems.

Com a experiência adquirida ao longo de sua trajetória, a CAMPO estruturou-se em empresas que se dedicam em realizar trabalhos nas áreas de consultoria agrícola e ambiental, análises laboratoriais agrícolas e ambientais, biotecnologia vegetal e produção agrícola.

No Brasil, a CAMPO está presente atuando na elaboração e execução de projetos de desenvolvimento agrícola, arranjos econômicos produtivos, socioeconomia, gestão e monitoramento ambiental, prestação de serviços analíticos diversos para as áreas agrícola e de meio ambiente, desenvolvimento de novos produtos e produção de café de qualidade.

No exterior, a CAMPO tem atuado no desenvolvimento das savanas tropicais, especialmente em países da América do Sul e da África, levando as experiências adquiridas no Cerrado brasileiro e aplicando as inovações que proporcionam um salto tecnológico e resultam em ganhos de produção e produtividade, com foco na competitividade e sustentabilidade dos projetos.



Agricultural and Environmental Consulting

Plant Biotechnology Center

Farm

Agricultural and Environmental Technology Center

consultoria@campo.com.br

www.campo.com.br

Disциплиna, genética, condições sócio-econômicas-ambientais e cultura. Esses são os fatores que levam o Quênia a ser considerado uma potência no atletismo. Participando dos Jogos Olímpicos desde 1956, o país africano só conquistou medalhas em duas modalidades: no boxe e no atletismo, sendo que este último esporte responde por 79 das 86 medalhas conquistadas pelos quenianos.

Colecionando recordes mundiais em provas de fundo - atletas que correm distâncias de 800 a 3.000 metros, e de 5.000 metros à maratona - o homem mais rápido do mundo em maratonas é queniano. Dennis Kimetto completou o percurso de mais de 42 km em exatos 2h02m57s, na maratona de Berlim, em 2014. Mas, foi apenas nas Olimpíadas Rio, em 2016, que o país africano ganhou sua primeira medalha de ouro na maratona feminina, com Jemina Sumsong. Foi na Rio 2016 também, que o Quênia teve o seu melhor desempenho em olimpíadas, com 13 medalhas: seis de ouro, seis de prata e uma de bronze. Já nas Paralimpíadas Rio 2016, o Quênia conquistou seis medalhas: três de ouro, uma de prata e duas de bronze. Todas no atletismo, o que eleva ainda mais o país à liderança na modalidade.

O treinador brasileiro Moacir Marconi, conhecido como Coquinho, treina africanos há mais de 20 anos. Fundador do projeto "Esporte e Educação", ele tem uma equipe que leva o seu nome: a Coquinho/Fila/Bioleve. Visitando o Quênia duas vezes por ano em busca de novos talentos, Coquinho conta que o sucesso dos atletas se deve a uma somatória de coisas. "Além da genética, existe a superação pelo fato mesmo de não ter emprego no país. Eles descobriram que através da corrida poderiam transformar a vida da família e deles também. Se tem

THE SECRET
OF KENYA

O SEGREDO DO QUÊ NIA

por/by Laíne Carlos

muita concorrência interna, então eles se dedicam mais. Se a prova é às cinco ou sete da manhã, eles fazem igual", detalha. "E, claro, tem o privilégio de viverem na altitude", explica.

De fato, viver a 2 mil e 400 metros de altitude é um importante diferencial para a modalidade. Os quenianos crescem onde muitos atletas brasileiros sonham em treinar. Isso porque a altitude faz com que o corpo aumente a produção de hemoglobina nos glóbulos vermelhos, a molécula responsável pelo transporte do oxigênio. "Enquanto isso, os atletas brasileiros vão para Colômbia, ou para países mais altos para desenvolver

o aumento da hemoglobina", diz Coquinho.

Esse tipo de treinamento pode ser um diferencial principalmente para os atletas que participam das provas de fundo, que não usa a velocidade para vencer, como explica Ricardo D'Angelo, especialista em corrida de fundo e treinador da Seleção Brasileira de Atletismo. "As diferenças estão em duas variáveis do treinamento, volume e intensidade. Os atletas de fundo treinam por um alto volume de corrida, porém com intensidades moderadas. Já o atleta de velocidade treina por sobre um baixo volume de corrida, porém em altas intensidades", afirma.



AGENCIA BRASIL

Moacir Marconi, the Brazilian coach, known as Coquinho, has been coaching Africans for over 20 years. He is the founder of the "Sports and Education" project, he has a team named after him: the Coquinho/Fila/Bioleve and he visits Kenya twice a year to prospect new talents. Coquinho tells that the success of these athletes is derived from the summation from different things. "Besides genetics, it is also necessary to overcome the fact that there are no jobs in the country. They have discovered that though running they can transform the lives of the family and theirs too. As there is a great deal of internal competition, thus then they have to be even more dedicated. If the trial race is from five to seven o'clock in the morning, they just have to run it", he explains. "Of course, they are privileged to live at that altitude", he explains.

In fact, living at an altitude of 2 thousand and 400 meters is an important cutting edge difference for this modality. The Kenyans grow up where a great number of Brazilian athletes dream of training. This is because that altitude makes the body increase the production of hemoglobin in the red blood cells, as this is the molecule responsible for transporting oxygen. "For this purpose, Brazilian athletes go to Columbia, or other higher altitude countries to develop increased rates of hemoglobin", says Coquinho.

This type of training can make the difference especially for athletes who participate in long-distance running trials who do not require speed for winning, as explains Ricardo D'Angelo, a specialist in training long-distance running for the Brazilian Athletic National team. "The key differences are related to two training variables, volume and intensity. The long-distance running athletes train by running long distance volumes, but with moderate intensities, contrary to the sprint athlete who trains by running short distance volumes, but at high intensities", he states.

Disциплиna, genetics, socio-economic-environmental conditions and culture. These are the factors that made Kenya be considered as a powerhouse in athletics. It has been participating in the Olympic Games since 1956 and this African country has won medals in two modalities: boxing and athletics, as the latter sport corresponds for 79 of the 86 medal won by Kenyans.

It has achieved world records in long-distance running - athletes who run distances ranging from 800 to 3,000 meters and also from 5,000 meters to marathon distances - the

fastest man in the world in marathons is a Kenyan, Dennis Kimetto, who finished the course of over 42 km in exactly 2h02m57s, in the marathon in Berlin, in 2014. But, it was only in the Rio 2016 Olympic Games that Jemina Sumsong from Kenya won her first gold medal in the female marathon. And it was also in the Rio 2016 games that Kenya achieved its best Olympic performance by winning 13 medals: six gold, six silver, and one bronze. And then in the Rio 2016 Paralympics, Kenya won six medals: three gold, one silver, and two bronze. All in athletics making this country achieve even greater leadership in this modality.



O QUE O BRASIL PODE APRENDER

Com 16 medalhas na história do atletismo, o Brasil conta com grandes campeões, como Solonei da Silva e Vanderlei Cordeiro de Lima. No entanto, o País ainda está longe de ser uma potência. Mesmo com grandes fundistas, o Brasil precisa de mais engajamento e de responsabilidade para alcançar o patamar do Quênia no esporte. Contudo, antes precisaria enfrentar outros países africanos que têm mostrado avanços na modalidade, como Tanzânia e Etiópia. "Tem que ser feito um trabalho a médio e longo prazo, começando lá nas escolas, valorizado a Educação Física. Fazendo esse projeto para descobrir talentos, nós teremos uma resposta de grandes resultados", pontua Coquinho. "O Esporte deve ser visto como um instrumento de formação integral do cidadão e dessa forma, popularizar-se junto às diversas camadas do povo.", finaliza Ricardo D'Angelo.

CERCA DE 9 MIL KM DE DISTÂNCIA

O queniano Thomas Kibet Komen é fundista profissional há pouco tempo. Inspirado por um amigo entrou para o atletismo em 2005, mas em agosto de 2016 subiu no ponto mais alto do pódio ficando em primeiro lugar no Circuito Caixa Porto Alegre. Treinando pela equipe de Coquinho, o fundista fez o caminho inverso de quem busca altitudes: ele veio do Quênia para treinar em Nova Santa Bárbara, município do Paraná, no sul do Brasil. "Eu gosto muito daqui. A Confederação Brasileira também é muito receptiva. O clima é muito bom para o treinamento.

Eu sinto que me saio melhor aqui no Brasil do que em qualquer outro país.", explicou.

Thomas acredita que o misto de treino, dedicação e alimentação é o ponto forte dos quenianos. Considerado uma das novas promessas no atletismo do país, vencer, para ele, está ligado à qualidade de vida da família. "Meus planos para o futuro são garantir que eu e minha família possamos viver em um bom lugar, que meus filhos possam ir à escola sem problemas. E de forma geral, melhorar a sociedade.", conta.



WHAT BRAZIL CAN LEARN

Brazil has won 16 medals throughout the history of athletics and our country features such great champions as Solonei da Silva and Vanderlei Cordeiro de Lima. However, our Country is far from being powerful. Even with these great long-distance runners, Brazil needs more dedication and responsibility to achieve the same ranking as Kenya in sports. Although, before achieving that, we would need to compete against other African countries, which have displayed progress in this modality, such as Tanzania and Ethiopia. "Medium and long range work needs to be done, already beginning in school, by greater appreciation for physical education. This project would facilitate discovering talents, we would thereby achieve great results", Coquinho points out. "Sports must be considered as an instrument for completely preparing a citizen, and thus, popularize it jointly with diverse social layers of people," concludes Ricardo D'Angelo.

9 THOUSAND KILOMETERS OF DISTANCE

The Kenyan, Thomas Kibet Komen has been a long-distance professional runner for a short time. He was inspired by a friend who started athletics in 2005, and then in August 2016 rose to the highest point on the podium and was awarded first place in the "Circuito Caixa Porto Alegre" (Porto Alegre Box Circuit). He was training with the Coquinho team and this long-distance runner took the opposite route from those who seek high altitudes: he came from Kenya to train in Nova Santa Bárbara, a town in Paraná State, in the southern region of Brazil. "I like it so much here. The Brazilian Confederation is also very receptive.

The climate is very good for training here. I feel like I am more successful here in Brazil than any other country", he explained

Thomas believes in mixing his training, dedication, and diet as this is the strength of Kenyans. He is considered as one of the new promising athletes in athletics from that country, winning for him, is linked to achieving more quality of life for his family. "My plans for the future are to guarantee that, so that my family and I can live in a good location, where my children can go to school without any problems. And broadly speaking, improve society", he says.

A FORÇA DO COOPERATIVISMO

NA AGRICULTURA BRASILEIRA

THE STRENGTH OF COOPERATIVISM
IN BRAZILIAN AGRICULTURE

Em meados de maio, representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Embrapa Hortaliças estiveram em Botsuana, na África, onde ministraram cursos sobre gestão e planejamento em cooperativas e, também, sobre pós-colheita em hortaliças, com base na experiência das cooperativas do Brasil. A ação se deu graças a um projeto de cooperação entre os governos do Brasil e de Botsuana, intitulado "Fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo Rural em Botsuana", que é financiado pela Agência Brasileira de Cooperação e executado pela OCB. A partir da primeira experiência, o modelo deverá ser replicado para outras regiões de Botsuana.

Representantes de vários países - muitos deles da África - têm procurado entender a expertise brasileira para o desenvolvimento de cooperativas agropecuárias. "É claro que ainda há muito a se fazer quando falamos em gestão, aumento da competitividade, crédito, governança e sucessão na propriedade rural. Mesmo com estes desafios diante de nós, temos nos esforçado bastante

para oferecer ao país não só grãos ou carnes, mas confiança. Sem confiança não há produção no campo. Sobre isso, acredito que estamos no caminho certo", afirma Tânia Zanella, gerente geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Trabalhando em conjunto, os produtores contam com serviços oferecidos pelas cooperativas, que vão desde o fornecimento de insumos, classificação, beneficiamento e armazenamento de produtos agropecuários, assistência técnica e agroindustrialização. Contudo, as cooperativas, assim como todos os outros players do setor econômico nacional, inevitavelmente, sentem os efeitos da crise política e econômica que atravessa o Brasil. Apesar disso, pela natureza distinta das empresas mercantis, elas possuem uma capacidade diferenciada de minimizar os impactos deste momento turbulento da economia. "Estamos fazendo nosso dever de casa", brinca Tânia. Porém, por ser um país continental, o cooperativismo agrícola não é uniforme no Brasil.

No entanto, as cooperativas brasileiras têm uma característica comum, do Norte ao Sul do País: são formadas, em geral, por pequenas

e médias propriedades. "A única forma do pequeno e médio produtor ter a infraestrutura necessária para receber, armazenar, industrializar e comercializar, é se organizando. Ele não vai ter acesso ao mercado se não tiver estrutura para isso", afirma José Roberto Ricken, presidente do Sistema OCEPAR (Organização das Cooperativas do Paraná) e representante da Região Sul do Brasil na diretoria da OCB.

Ricken representa um setor que fatura 60 bilhões de reais por ano, só no estado do Paraná, e que planeja alcançar 100 bilhões de faturamento até 2020. Entretanto, o setor enfrenta diversos gargalos. A maioria deles, ligados à infraestrutura. "Hoje, a estrutura de custos para produção agropecuária, e mesmo produção industrial, é muito elevada", reclama. "Outro ponto é o custo financeiro, que é o maior do mundo. O terceiro fator é a estrutura tributária, muito elevada.

Presentes em mais de 100 países, reunindo mais de 1 bilhão de pessoas e gerando mais de 100 milhões de empregos, as cooperativas são importantes formas de organização econômica. No Brasil, 6.500 cooperativas reúnem

In the middle of May, representatives from the Brazilian Cooperative Organization (OCB) and "Embrapa Hortaliças" were in Botswana, Africa, where they taught courses on management and planning in cooperatives and, also on post-harvest management in vegetable gardens, based on the cooperative experience in Brazil. The initiative was a success due to a cooperative project between the governments of Brazil and Botswana, entitled "The Strengthening of Cooperativism and Rural Associations in Botswana", which is funded by the Brazilian Cooperative Agency and executed by OCB. Based on the first experience, the model will be replicated in other regions in Botswana.

There were representatives from several countries - many of them from Africa - who have sought to understand the Brazilian expertise in developing agribusiness cooperatives. "Of course, there is still so much to do when speaking about management, increasing competitiveness, credit, governance, and succession in rural property ownership. Even though these challenges are facing us, we have

made great efforts in supplying the country not only grains or meat, but also trust. Without any trust, there is no production in fields. Thus, I believe, we are on the right path", confirms Tânia Zanella, general manager of the Brazilian Cooperative Organization (OCB).

We have been working jointly with the growers, who count on services provided by cooperatives, ranging from supplying supplies, classification, processing, and storage of agribusiness products, technical support services, and agro-industrialization. Nevertheless, cooperatives, just like all other players in the domestic economic sector, unavoidably, have felt the effects from the political and economic crisis throughout Brazil. In spite of this, due to the distinct nature of commercial companies, they are endowed with a differentiated capacity for mitigating the impacts from this turbulent economic moment. "We are doing our homework", jokes Tânia. However, as this is a continental size country, agricultural cooperativism is not uniform throughout Brazil.

Notwithstanding, the Brazilian cooperatives display a common characteristic, from the northern part of the

country to the south: they are generally made up by small and medium-sized properties. "The only way for a small and medium sized grower to achieve the necessary infrastructure for receiving, storing, industrializing, and selling is by getting organized. He/she will not be capable of accessing the market if not structured for this", confirms José Roberto Ricken, president of the OCEPAR system (Paraná Cooperative Organization) and the representative for the Southern Brazilian Region on the board of directors of OCB.

Ricken represents a sector that earned over 60 billion reais in 2015, only in the state of Paraná, and plans to reach 100 billion Reais invoicing by 2020. However, this sector still faces diverse bottlenecks. Most of them are linked to infrastructure. "Nowadays, the structural costs for agribusiness production and even for industrial production are very high", he complains. "Another point is the cost for funding, which is the highest in the world. The first factor is the very high tax structure".

Cooperative are present in over 100 countries, reuniting over 1 billion people and generating over 100 million jobs, they are important me-



cerca de 12,7 milhões de pessoas e são responsáveis, direta ou indiretamente, por 48% de toda a produção agropecuária do País. Os números impressionam. A participação das cooperativas no PIB do agronegócio é de cerca de 10%. As cooperativas agropecuárias respondem ainda por 21% da capacidade estática de armazenagem de grãos do país, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) vêm apontando o potencial econômico do cooperativismo brasileiro para a balança de comércio exterior do país. Em seção destinada ao comércio in-

ternacional, o MDIC divulga regularmente dados que contemplam as transações diretas, importações e exportações das cooperativas.

O compilado das exportações e importações em 2015 aponta crescimento de 1,3% no valor total exportado pelas cooperativas, alcançando a cifra de US\$ 5,3 bilhões. No ano passado, 222 unidades cooperativas, 132 matrizes e 90 filiais, realizaram exportação de forma direta. O cooperativismo brasileiro atingiu 148 mercados estrangeiros no período.

No Ceará, Nordeste do Brasil, os desafios são outros. "Estamos trabalhando fortemente com as cooperativas de produtores da agricultura familiar, buscando organizá-los para que tenham

acesso aos programas governamentais", conta João Nicélio Alves Nogueira, presidente da OCB no Ceará. O incentivo à agricultura familiar surge depois da lei que foi aprovada, onde no mínimo 30% dos recursos para merenda escolar tem que vir da agricultura familiar.

O Estado passa por um processo de revitalização do cooperativismo agrícola que começou há menos de uma década. Para isso, a OCB Ceará vem trabalhando em uma série de medidas para alavancar o setor, a maioria voltada para qualificação e profissionalização dos grupos produtivos. A ideia é capacitar o produtor e transformar os líderes das cooperativas em executivos.

thods for economic organization. In Brazil, 6,500 cooperatives reunite about 12.7 million people and they are directly or indirectly responsible for 48% of the entire agribusiness production in the country. These statistics are impressive. Cooperatives hold around a 10% share in the GDP. Agribusiness cooperatives are even responsible for 21% of the static storage capacity of grains in the country, according to the data from IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics).

The Industrial and Foreign Commerce Development Ministry (MDIC) has pointed out the economic potential of Brazilian cooperativism for the country's foreign balance of trade. In the section assigned to in-

ternational trade, the MDIC routinely discloses data considering direct transactions, importations, and exportations from cooperatives.

The compiled exportations and importations in 2015 amounted to 1.3% growth in the total amount of exported goods from cooperatives, reaching an amount of US\$ 5.3 billion dollars. Last year 222 cooperative units, 132 headquarters, and 90 branches exported directly. Brazilian cooperativism has reached 148 foreign markets during that period.

In the state of Ceara, Northeastern Brazil, the challenges are other. We are focusing our work on family agricultural growers, seeking to organize them, so that they can get access to governmental programs",

tells João Nicélio Alves Nogueira, president of the OCB in Ceará. The incentive to family agriculture arose after the law on school lunches was approved, whereas at least 30% of the resources for school lunches must come from family agriculture.

This state is currently going through a revitalization of agricultural cooperativism that began less than a decade ago. In order to reduce that dependence, the OCB in Ceará, it has drafted a series of measures to leverage the sector; the majority of them are focused on qualification and professionalization of groups of growers. One of the ideas is to train the growers/producers and transform the cooperative leaders into executives.



MUNDO AFORA

A Organização das Cooperativas Brasileiras faz parte da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), uma organização sediada em Bruxelas, na Bélgica. Fundada em 19 de agosto de 1895, a ACI sobreviveu às guerras mundiais, crises econômicas e políticas. Considerada a organização internacional não governamental mais antiga do planeta, foi uma das primeiras entidades a participar do Sistema ONU.

A ACI tem como membros organizações representativas de cooperativas de 96 países em todo o mundo. Atualmente, 262 organizações fazem parte da entidade, abrangendo todos os tipos, tamanhos e ramos de cooperativas. O Conselho de Administração da ACI é formado por 15 membros eleitos em Assembleia. Nos últimos vinte anos, o Brasil tem sido representado no Conselho.

Para uma organização se filiar à ACI sua indicação deve ser aprovada no Conselho de Administração e ela deve colaborar financeiramente com a organização anualmente. O valor pago por cada organização é calculado a partir da quantidade de membros que ela representa.

O POTENCIAL AFRICANO

"A África tem um enorme potencial agrícola. A parte central do continente tem um clima muito equivalente ao nosso Centro-Oeste. Podemos contribuir muito com eles, principalmente em tecnologia", aposta José Roberto Ricken, do Sistema OCEPAR. "Considerando de imediato que a África também tem uma população grande, uma questão que poderia nos interessar é o abastecimento de programas governamentais ou de mercado", diz. "A África, no futuro, vai ser tão importante quanto o Brasil na produção agropecuária".

PRINCÍPIOS DESAFIOS E URGÊNCIAS

O cooperativismo brasileiro tem muitos desafios diante de si. E, por reunir 13 setores econômicos, dentre eles a agropecuária, muitas das necessidades e urgências do setor dizem respeito às cooperativas deste ramo também. Em breve o Sistema OCB entregará ao presidente da República em exercício, Michel Temer, um documento contendo as principais demandas do setor. A lista contempla cinco eixos principais: o reconhecimento da importância econômica e social do cooperativismo, a simplificação da carga tributária, a ampliação e adequação do acesso ao crédito e linhas de financiamento público às cooperativas.

MAIN CHALLENGES AND URGENCIES

Brazilian cooperativism faces a great deal of challenges. And, as it reunites 13 economic sectors, one of them is agribusiness, as there are also many needs and urgencies in this sector regarding cooperatives in this field. Shortly, the OCB System will deliver a document containing the main demands from this sector to the current president the Republic, Michel Temer. The list includes five main focused topics: the recognition of the economic and social importance of cooperativism, the simplification of the taxation burden, the expansion and adequation of access to lines of credit for public funding to cooperatives.

AROUND THE WORLD

The Brazilian Cooperative Organization belongs to the International Cooperative Alliance (ICA), an organization whose headquarters are in Brussels, Belgium. It was founded on August 19th 1895; the ICA survived world wars, economic and economic crises. It is considered as the oldest non-governmental organization in the world, and it was one of the first entities to participate in the UN System.

ICA has organized representative members from 96 countries around the world. Currently, 262 organizations are members in the entity, ranging to all types, sizes, and fields of cooperatives. The Board of Directors of the ICA is made up by 15 elected members from the Assembly. Brazil has been represented on the Board for the past twenty years.

For an organization to become affiliated with the ICA the recommendation must be approved by the Board of Directors and it must collaborate financially with the organization annually. The membership fee paid for each organization is calculated based on the number of members it represents

THE AFRICAN POTENTIAL

"Africa has an enormous agricultural potential. The climate of the central part of the continent is very similar to our Central-Western region. Thus, we can contribute a great deal to them, especially in technology", claims José Roberto Ricken, from the OCEPAR System. "Considering the immediate concern for Africa, as it also has a large population, one issue that could be interesting is in supplying governmental or market programs", he says. "Africa, in the future, will be as important as Brazil in agribusiness production".



"How do we grow in this dynamic market?"

"By choosing a partner who knows it."

To realise your ambitions, you need the right partner by your side, with the end-to-end business solutions to see things through. Whatever your opportunities or challenges, we have the local insight and on-the-ground expertise to meet them with you. Isn't that what partnership is about?

standardbank.com/cib

Corporate and Investment Banking

Standard Moving Forward™
A Member of Standard Bank Group

Standard Bank Brasil Representações Ltda (C.N.P.J 20.230.154/0001-87) is licensed as a representative office in São Paulo by the Central Bank of Brazil to represent in Brazil the South African financial institution known as The Standard Bank of South Africa Limited (Reg. No. 1962/000738/06) ("SBSA") as well as all its branches, subsidiaries and other related entities based in the African continent. Moving Forward is a trademark of SBSA 209304.



DANILO LOURENCINI

CAXIAS DO SUL, A CAPITAL ITALIANA DO BRASIL

CAXIAS DO SUL, THE ITALIAN CAPITAL OF BRAZIL

Visitar Caxias do Sul é conhecer um pouco sobre a história da região sul do Brasil. Durante o período colonial, no início do século XX, italianos e alemães se instalaram naquela região que cresceu sob os costumes e tradições dessas nações europeias. Em Caxias, especificamente, o passado se mistura com o presente. Os caxienses são orgulhosos de suas origens, apesar de divergências. Alguns se dizem brasileiros, outros italianos, outros gaúchos. Todos, frutos da miscigenação. A cidade reflete bem seu passado de imigração europeia. Igrejas, monumentos, vinícolas, parques e a gastronomia contam os diferentes aspectos da miscigenação entre gaúchos e italianos que perduram até hoje nos hábitos e costumes dos caxienses.

O clima temperado, com possibilidade de neve durante o inverno, é um fator que conquista turistas que chegam para conhecer o Monumento dos Imigrantes, o Parque dos Macaquinhos, os museus e as vinícolas. A produção de vinhos é uma das principais atividades econômicas da região. O Castelo Lacave, construído entre 1968 e 1978, procura resgatar a memória das vinícolas. O local abriga uma espécie de museu, onde os guias, trajados de roupas medievais, levam os visitantes pelos cômodos e mostram os processos de produção de um vinho.

A Festa da Uva, um dos maiores eventos do Brasil, celebra a produção de uvas e, desde 1931, movimentou a cidade durante o mês de fevereiro. As jovens garotas sonham com a faixa de Rainha da Festa da Uva, um título de grande representatividade e responsabilidade.

O dia em Caxias do Sul termina muito cedo. Existe uma espécie de "toque de recolher" na cidade, um antigo costume em que as pessoas não saem de casa depois das dezenove horas. Até o Mc Donald's local fecha cedo. Entretanto, os jovens têm sua vida noturna. Existem pelo menos duas festas específicas em Caxias, uma na região dos trilhos e outra no Pepsi Club, point da juventude. Além disso, as galeterias representam bem a gastronomia local, ao lado das churrascarias, dos restaurantes de comida italiana e das cacharias. A verdade é que definir Caxias do Sul em poucas palavras é uma tarefa muito difícil. O espírito italiano da cidade fala por si.

When visiting Caxias do Sul, it is possible to learn a little about the history of the southern region of Brazil. During the colonial period, the Italians and Germans settled in that region at the beginning of the XX century prospering while adhering to its old customs and traditions from those European nations. Specifically in Caxias, the past is blended with the present. The people in Caxias do Sul are proud of their origins, in spite of their divergences. Some of them say they are Brazilian, others Italians, and others gauchos. All in all, they are the fruit of miscegenation. The city reflects its past European immigration very well. Its churches, monuments, vineyards, parks, and gastronomy count on different aspects of miscegenation, as there is a blend of gauchos and Italian influences that have lasted until nowadays in the habits and customs of the people in Caxias do Sul.

The temperate climate, includes the possibility of snow during the winter, which is a factor that attracts tourists who arrive to visit the "Monumento dos Imigrantes" (Immigrant Monument), the "Parque dos Macaquinhos" (Little Monkey Park), the museums, and vineyards. The wine production is one of the main economic activities in this region. The Lacave Castle, built from 1968 to 1978, seeks to recover the memories of those vineyards. This place houses a museum, where there are guides, dressed in medieval clothing, taking the visitors through the rooms and showing them wine production processes.

The Grape Festival, one of the largest events in Brazil, celebrates the grape crop since 1931, impelling the city's economy during the month of February. Young girls dream of wearing the Grape Festival Queen sash, an award of great representativeness and accountability.

The traditional day ends in Caxias do Sul very early. There is a type of "curfew" in the city, as there is an old custom of people not leaving their homes after 7 p.m. Even the local Mac Donald's closes early. However, young people also venture out to the nightlife. There are at least two specific locations for partying in Caxias, one in the railroad region and the other at the Pepsi Club, the meeting spot for young people. Besides that, the chicken restaurants serve local traditional gastronomy, as well as barbecue restaurants, Italian cuisine restaurants, and "cacharias" (sugar cane brandy bars). In fact, it is difficult to define Caxias do Sul in just a few words. The Italian spirit in the city speaks for itself very clearly.



BENGT NYMAN

TÚNIS: UMA CIDADE ÁRABE, EUROPEIA E MEDITERRÂNEA

TUNIS: AN ARABIAN, EUROPEAN, AND MEDITERRANEAN CITY

Com um clima mediterrâneo, entre 12 e 26 graus, a capital da Tunísia conserva elementos típicos de praticamente todas as outras cidades da região do Magreb: inúmeras mesquitas e uma medina, com seu labirinto emaranhado de ruas estreitas, cheias de pequenos comércios. Com exceção da Grande Mesquita, quase centenária, toda a região de influência árabe é herança do período entre os séculos XII e XVI, em que Tûnis foi uma das maiores e mais prósperas cidades do mundo islâmico.

A cidade também herdou muitos elementos do período em que foi colônia francesa, como prédios com varandas de ferro forjado e avenidas largas e arborizadas. Essas duas regiões são divididas pelo Bab el Bahr (Porte de France), considerado um dos principais símbolos da capital, ao lado de outra construção típica do período: a catedral de São Vicente de Paula. Contudo, as atrações turísticas mais interessantes estão bem longe do Centro, como as ruínas de Cartago, consideradas patrimônio mundial pela UNESCO em 1979, e o Museu Bardo, que possui uma coleção de mosaicos e estátuas datados da época romana.

Entre as outras atrações, estão o Café M'Rabet e seu delicioso chá de menta; o parque Belvedere, maior da capital, que inclui o Museu de Arte Moderna e o zoológico municipal, além dos vários hammams (banhos públicos) da cidade. Os cafés da avenida Habib Bourguiba, cheias de palmeiras, completam a lista de passeios. A gastronomia local, com forte influência mediterrânea, é bastante condimentada, mas não

necessariamente picante. É possível comer com qualidade tanto nos restaurantes sofisticados como nas barracas de rua.

Já os autênticos produtos tunisianos podem ser adquiridos nos diversos souks, tradicionais mercados árabes espalhados pela cidade. O Souk de La Laine, na Grande Medina, reúne os principais tecelões. O Souk des Chechias, por sua vez, é especializado na produção dos tradicionais chapéus de lã tunisinos. Já o Souk des Orfèvres, localizado perto da Grande Mesquita, traz muita variedade em ouro.

The climate here is Mediterranean, ranging from 12 to 26 degrees Celsius. The capital of Tunisia maintains the typical elements as all the other cities in the Maghreb region: there are countless mosques and a medina, its labyrinth maze of narrow streets is full of small businesses. Except for the Great Mosque that is almost a hundred years old, as the entire region is influenced by the Arabian culture, an inheritance of the period from the XII to the XVI centuries, when Tunis was one of the largest and most prosperous cities in the Moslem world.

The city also inherited many elements from the French colonial

period, such as buildings featuring forged iron balconies and wide and tree-lined avenues. These two regions are divided by the Bab el Bahr (the French Port), considered as one of the main symbols of the capital next to another typical building from that period: Saint Vincent de Paul Cathedral. However, the most interesting tourist attractions are far away from downtown, such as the Carthage ruins, considered as a world heritage site by UNESCO in 1979, and the Bardo Museum exhibiting a collection of mosaics and statues dating back to the Roman Empire epoch.

Among the other attractions are the Café M'Rabet and its delicious spearmint tea; the Belvedere park is the largest in the capital including the Modern Art Museum and the municipal zoo, as well as various hammams (public baths) around the city. The cafes on Habib Bourguiba Avenue are full of palm trees that will complete the list of available outings. The local gastronomy is greatly influenced by the Mediterranean, as it is full of condiments, yet not spicy. It is possible to eat quality food in sophisticated restaurants as well as at street food stands.

Tunisian authentic products can be purchased at diverse souks, which are traditional Arabic markets spread around the city. The Souk de La Laine, in Greater Medina, reunites the main weavers from the region. The Souk des Chechias, on the other hand is specialized in producing traditional Tunisian wool hats. And the Souk des Orfèvres, located near the Great Mosque, features a large variety of golden products.

INTERNET / INTERNET

A FORÇA DA INDÚSTRIA DO YOUTUBE

THE YOUTUBE INDUSTRY STRENGTH



INTERNET / INTERNET

Em 23 de abril de 2005, surgia na Internet "Me at the zoo", o primeiro vídeo do YouTube. Com o slogan "Broadcast yourself", o site buscava disseminar pequenos vídeos caseiros elaborados pelos próprios usuários. De olho no potencial do novo serviço, possivelmente interessado em expandir o mercado de publicidade de vídeos, o YouTube foi comprado pelo Google em outubro de 2006 por 1,65 bilhão de dólares em ações. De lá pra cá, o YouTube tornou-se uma das importantes plataformas de produção e distribuição de vídeos do mundo.

Através da internet, é possível acessar cursos, documentos, vídeos, comerciais e tudo o mais que for possível ser filmado e transmitido. Na crista dessa onda, estão os Youtubers, como são chamados os influenciadores digitais nativos da plataforma. Eles movimentam uma comunidade que inclui fãs (sim, alguns tornaram-se celebridades), agências de publicidade e outras empresas.

O maior deles, PewDiePie, apelido do sueco Felix Kjellberg, diverte seu público com gameplays, partidas online de videogame e reviews, análises críticas desses jogos. Os vídeos feitos foram os primeiros a superar a marca de 10 bilhões de visualizações no YouTube, superando vídeos de artistas pop como Rihanna, Justin Bieber e Adele, todos eles com canais na plataforma, onde exibem ensaios, clipes e bastidores de shows. A notoriedade dos chamados Youtubers tem movimentado muito dinheiro. O próprio YouTube possui um serviço de monetização que divide uma pequena parte da receita com propagandas exibidas antes de cada vídeo publicado. Além disso, os influenciadores fazem comerciais, lançam livros e até gravam filmes.

Aos 20 anos, Whindersson Nunes tornou-se um dos principais símbolos desse fenômeno no Bra-

sil, país que ocupa a posição de segundo maior consumidor de vídeos do YouTube no mundo. O jovem soma mais de 12 milhões de inscritos em seu canal no YouTube, além de outros milhões de seguidores em outras redes sociais. São 4,9 milhões no Instagram e outros 2,18 milhões no Twitter.

"Eu sempre admirei os trabalhos de outros Youtubers e um dia me perguntei: 'por que não?'. lembra. "Eu resolvi gravar um vídeo e no outro dia, tínhamos centenas de visualizações. Foi então que percebi que a coisa iria dar certo", afirma.

Nos seus vídeos, ela conta situações engraçadas que vive no dia-a-dia. O seu jeito bem humorado de encarar a vida rendeu convites para comerciais de TV, turnê de shows de humor no teatro e até um filme. "O cotidiano me fascina. Por isso eu sempre busco falar sobre essas coisas que acontecem comigo". A brincadeira de Whindersson virou uma profissão. "Eu não pretendo parar. Eu amo o que faço", adianta.

"Definir os fatores de sucesso desse fenômeno pode ser um pouco arriscado, mas podemos traçar alguns indicadores", revela

On April 23rd 2005, "Me at the zoo" was the first video uploaded to YouTube; announcing the slogan "Broadcast yourself". The site sought to share short homemade videos created by its own users. Google bought YouTube in October 2006 for 1.65 billion dollars in shares as it could perceive the potential of this new service for the possibility of expanding the publicity market from these videos. From then on, YouTube became one of the most

important video production and distribution platforms in the world.

Through internet, it is possible to access courses, documents, video clips, commercials, and everything possible that can be filmed and broadcast. The Youtubers, as they are named, are the native digital influencers riding on the crest of this wave in this platform. They propel a community that includes fans (some of them have even become celebrities), providing market demands for publicity agencies, and other companies.

The largest one of these is, PewDiePie, the nickname of a

Swede, whose name is Felix Kjellberg, who entertains his audience through gameplays, online video-game contests and he publishes reviews and critiques on these games. His videos were the first to exceed the 10 billion view mark in YouTube, outperforming videos by such pop stars as Rihanna, Justin Bieber, and Adele; all of them have their own channels on this platform, where they show rehearsals, video clips, and behind scene shots from shows. The notoriety of the so-called Youtubers has driven lots of money. YouTube operates its own monetization service that shares a small portion of the revenues from advertisements aired before broadcasting each video. Besides that, the big shots make commercials; publish books, and even record movies.

Whindersson Nunes is 20 years old and has become one of the main symbols of this phenomenon in Brazil, this country ranks second place as the largest consumers of YouTube videos in the world. This young superstar has over 12 million subscribers to his YouTube channel, as well as other millions of followers in his other social media networks. There are 4.9 million followers in his Instagram and another 2.18 million in Twitter.

"I had always admired the work of other Youtubers and then one day, I asked myself 'why don't I do that? ', I remember that. So, "I decided to record a video and the next day hundreds of viewers had viewed it. That was when I noticed it was so successful", he states. In his videos, he speaks about comical situations from his daily life experiences. His good nature way of facing life has brought about invitations for TV commercials, comedy show tours in theaters and even a movie. "Daily life fascinates me. For this reason, I always try to speak about things happening to me", Whindersson's kidding around has become his profession. "I do not intend to stop. I just love what I do", he adds.

FOTO: DIVULGAÇÃO



INTERNET / INTERNET

Luciano Montelatto, diretor Executivo da Agência Boxx especializada na construção e gestão de marcas, atendendo diversas empresas multinacionais. “Em sua maioria, são crianças ou adolescentes entre 7 e 25 anos que têm, além de carisma, muita energia e um linguajar próprio e natural. Eles abusam das gírias, que ampliam as conexões com seu público, além dos bordões e roteiros improvisados, que ajudam na fixação de sua imagem”.

Apesar do YouTube ainda ter muito conteúdo espontâneo, os canais dos youtubers mais famosos foram profissionalizados e essa profissionalização tem gerado alguns efeitos, como aponta Máira Bittencourt, jornalista e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP). “Eles são moldados, trabalhados por grandes corporações internacionais. Assim, produzem conteúdos profissionais com cara de amadores. E isso acontece tanto no Brasil como no mundo”, explica. Máira é autora do recém-lançado livro “O Príncipe Digital”, que usa teorias criadas por Maquiavel para discutir questões como o papel dos Youtubers e outros influenciadores digitais nas escolhas do público.

A pesquisadora aponta, porém que o YouTube trouxe algumas mudanças positivas na indústria da propaganda. “A publicidade teve que se reinventar porque agora o espectador pode pular a propaganda. Então surgiram propagandas geniais”, aponta. Sobre propaganda dentro dos vídeos, ela lembra que alguns youtubers são patrocinados pelas marcas, mas ainda continuam independentes. “É um processo muito parecido com a televisão. O Youtuber é patrocinado pela marca e ganha uma porcentagem no merchandising”.

É o exemplo da britânica Theodora Lee. Aos 25 anos e radicada em Cape Town, na África do Sul, ela soma cerca de 250 mil inscritos em seu canal no Youtube, 45 mil seguidores no Twitter e 112 mil no Instagram. Os números são bem

menos expressivos que os dos youtubers brasileiros. No entanto, Theo - como é chamada pelos fãs - já fez campanhas para as Nações Unidas, Vodafone, GHD e Claire’s.

Theodora começou no YouTube em 2012, fazendo vídeos semanais. “Comecei com esquetes cômicos. Agora dou aconselhamentos para adolescentes e jovens adultos. Falo sobre qualquer coisa, de depressão ao sexo e assédio moral”, conta. “Agora eu comecei uma série chamada Theo Tries, onde eu tento coisas novas e excitantes para me tirar da minha zona de conforto e incentivar outras pessoas a experimentar coisas novas na vida”.



THEODORA LEE



South Africa; she has about 250 thousand followers in her YouTube channel, 45 thousand followers in Twitter and 112 thousand in Instagram. These statistics are much lower than Brazilian YouTubers. However, Theo - as she is nicknamed by her fans - has already launched campaigns for the United Nations, Vodafone, GHD, and Claire’s.

Theodora started working in YouTube in 2012, making weekly videos. “I began making funny skits. And now I share advice with teens and young adults. I speak about anything, ranging from depression to sex and moral harassment”, she tells. “Now I began a new series named Theo Tries, where I try out new and exciting things to take me away from my comfort zone and encourage other people to try new things in their lives”.

Theodora’s audience is 85% female, ranging from the age of 16 to 25. This information is supplied just by YouTube itself that employs an incentive policy for content creators. One of these initiatives is named YouTube Spaces, which is a space for creation workshops and also studios for filming equipped with professional equipment. Los Angeles, New York, London, Tokyo, São Paulo, and Berlin already have spaces like this. Since March 2015, the creators of the content filmed in the YouTube Spaces have produced over 10,000

“Defining success factors can be a little risky, but it is possible for us to define some indicators”, reveals Luciano Montelatto, CEO of the agency Agência Boxx specialized in creating and managing brands, serving diverse multinational companies. “The majority of our clients are children or young people from 7 to 25 years old who have lots of charisma, energy, and their own lingo and nature. They abuse slang in order to expand their connection to their followers, as well as using improvised catch phrases and scripts helping to recall their image”.

Although YouTube still shows a great deal of spontaneous content, the most famous channels of YouTubers have been professionalized and that professionalism has generated some effects, as Máira Bittencourt points out, who is a journalist and researcher at São Paulo University (USP). “They are molded and produced by large-scale international corporations. Thus, they produce professional contents that look like amateur. And this occurs in Brazil as well as all over the world”, she explains. Máira is the author of the recent published book “O Príncipe Digital” (The Digital Prince), using theories created by Machiavelli to discuss issues, such as the role of YouTubers and other digital influencers selected by their audiences.

The researcher points out, although YouTube brought about some positive changes in the advertising industry. “Publicity had to be reinvented, as now the spectator can just skip the advertisement. So, genial ads had to be created”, she points out. Speaking about the advertisement aired during videos, she reminds us that some YouTubers are sponsored by brands, yet they still continue as independent. “The process is very similar to television. The YouTuber is sponsored by a brand and earns a percentage from merchandising”.

Theodora Lee, from Great Britain, is an example. She is 25 years old and lives in Cape Town,



INTERNET / INTERNET

O público de Theodora é 85% feminino, com idades entre 16 e 25. As informações são fornecidas pelo próprio YouTube, que possui uma política de incentivo para os criadores de conteúdo. Uma dessas iniciativas se chama YouTube Spaces, que é um espaço para oficinas de criação e também cessão de estúdios para filmagens com equipamentos profissionais. Los Angeles, Nova York, Londres, Tóquio, São Paulo e Berlim já possuem espaços assim. Desde março de 2015, os criadores de conteúdo que filmaram nos YouTube Spaces produziram mais de 10.000 vídeos, gerando 1 bilhão de visualizações e mais de 70 milhões de horas de exibição.

O YouTube também fornece uma excelente base de dados, o que ajuda produtores e anunciantes na hora de definir estratégias. Acessível de qualquer lugar do mundo, o site possui versões locais em 88 países e está disponível em 76 idiomas diferentes, o que abrange 95% dos usuários da Internet. Para dar conta das disparidades regionais ao redor do mundo, o site investe em novas funcionalidades, algumas delas específicas para determinadas realidades. Uma delas é o YouTube offline.

Lançado há cerca de dois anos, a função chegou em novembro de 2015 na Nigéria, no Quênia, em Gana e na África do Sul. O serviço permite o download de vídeos (exceto musicais) para o dispositivo do usuário, onde fica disponível por 48 horas. "A reprodução off-line é apenas um começo. Nós trabalhando em mais maneiras de tornar o conteúdo de vídeo ainda mais barato e acessível à nossa base crescente de usuários móveis na região africana", garante Matthew Darby, gerente do produto do Google. Vale lembrar que a maioria dos países da África subsariana tem penetração da Internet com menos de 10%, segundo um estudo feito pela ONG Internet Society sobre o crescimento da Internet no mundo.

O FUTURO

Mais da metade das visualizações do YouTube são feitas em dispositivos móveis, com sessões médias de 40 minutos. Por isso, a maioria dos investimentos do YouTube em novas funcionalidades são voltadas para o fortalecimento do acesso a partir de celulares. Atualmente, o YouTube atinge mais adultos de 18 a 34 anos que qualquer rede de televisão a cabo nos Estados Unidos. Mas o público deve se diversificar ainda mais daqui pra frente.

"A próxima geração de youtubers vai ser bem maior que essa geração atual. Está havendo uma migração da programação infantil da TV para a web", aposta Luciana Corrêa, pesquisadora do ESPM Media Lab, autora de um estudo que mapeou crescimento do consumo de vídeo por crianças de 0 a 12 no YouTube Brasil, entre 2005 e 2015. "Entre os 100 canais mais vistos no YouTube Brasil em outubro de 2015, 36 deles abordam conteúdo direcionado ou consumido por crianças entre 0 e 12 anos. Esses somados já totalizam mais de 17 bilhões de visualizações". O canal 'Bel para Meninas', apresentado por Bel Cerer, de apenas 9 anos, possui 2,5 milhões de inscritos. Já 'Isaac do Vine', estrelado por Isaac, de 7 anos, tem 2,7 milhões de inscritos.

"É preciso ser autêntico e estar disposto a trabalhar duro, mas não se levar muito a sério. O trabalho deve ser feito com paixão e não somente em busca do dinheiro da fama", aconselha Theodora Lee. No entanto, a concorrência entre os youtubers deve aumentar ainda mais. Em resposta à ATLANTICO sobre os desafios para abrir um canal, Whindersson Nunes respondeu: "Sendo muito sincero, não houve desafio algum", brinca. "Até porque qualquer pessoa pode fazer um canal".



WHINDERSSON NUNES



LUCIANO MONELATTO

videos, generating 1 billion views and over 70 million hours of viewing.

YouTube is also equipped with an excellent database helping producers and advertisers define strategies. It is accessible in any part of the world; the site has local versions in 88 countries and it is available in 76 different languages, providing coverage for 95% of Internet users. The site invests in new resources in order to cope with regional disparities around the world and some of them are specific for specific realities. One of them is the offline YouTube version.

This functionality was launched around two years ago and it arrived in Nigeria, Kenya, Ghana, and South Africa in November 2015. The service enables video downloads (except for music) to the user's device, where it is available for 48 hours. "Off-line reproduction is only a beginning. We are working to provide more ways to make the video contents even less expensive and accessible to our growing base of mobile users in the African region", guarantees Matthew Darby, the Google product manager. It is worthwhile to remember that the majority of the countries in Sub-Saharan Africa have less than 10% Internet penetration, according to a study performed by the UN Internet Society on the expansion of Internet in the world.

THE FUTURE

More than half YouTube viewing is on mobile devices, in sessions on an average of around 40 minutes. For this reason, the majority of the YouTube investments are for new functionalities focused on strengthening smart phone access. Currently, YouTube reaches more adults from 18 to 34 years old than any cable TV network in the United States. Although, the audience should diversify even more from now on.

"The next generation of YouTubers will be even greater than the current generation. This is due to the migration of TV children's programming to the web", wagers Luciana Corrêa, researcher from ESPM Media Lab, who was the author of a study that mapped the growth of video consumption of children from 0 to 12 years old in YouTube Brasil in October from 2005 to 2015. "Among the 100 most viewed channels in YouTube Brasil in October 2015, 36 of them displayed contents focused or consumed by children from 0 to 12 years old. Those have added up to a total of over 17 billion views". The 'Bel para Meninas' (Bel for Girls) channel, uploaded by Bel Cerer, who is only 9 years old, already has 2.5 million subscriptions. And 'Isaac do Vine' already features Isaac, who is 7 years old and has 2.7 million subscribers.

"It is necessary to be authentic and be willing to work hard, but not to take it too seriously. This work must be done passionately and not just for the money from becoming famous", advises Theodora Lee. However, competition among YouTubers will increase even more. In a reply to ATLANTICO Magazine on challenges to opening a channel, Whindersson Nunes answered: "Being very sincere, there wasn't any challenge", he jokes. "Anybody can create a channel".

NO BRASIL E NA ÁFRICA, O TABU DO DINHEIRO

"Não me sinto confortável para falar sobre isso", respondeu Theodora Lee à ATLANTICO ao ser questionada sobre seu faturamento médio mensal. Após a equipe insistir, a youtuber deu uma pista. "Varia de um mês para outro porque vai depender se tenho apoio de uma marca ou não", explica. "Já cheguei a receber 87 dólares em um mês. Mas em outros, o valor ultrapassa a casa dos milhares". O brasileiro Whindersson Nunes também não aceitou falar sobre o assunto com a equipe de ATLANTICO.

UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA AS MARCAS

Existem várias formas de uma empresa ou agência monetizar um youtuber, desde contratos anuais até o pagamento por menção. "Um patrocínio somente é válido e benéfico para ambos quando a marca tem conexões reais com a essência e os atributos do influenciador. Marcas que não se enquadram dentro do universo do canal podem perder mais do que ganhar", alerta Luciano Montelatto, da Agência BOXX.

Segundo o profissional, cuidados com alinhamento de discurso e roteiros são outras questões muito importantes também a serem avaliadas nesse processo. "Se a escolha não for estratégica, os efeitos podem ser desastrosos", afirma.

Uma outra vantagem é o preço. "YouTubers são muito mais baratos do que um famoso de televisão", lembra Luciano. Contudo, é preciso também evitar que o conteúdo do canal se confunda com publicidade. "O ideal é que a marca divulgue aquilo como uma parceria, pra não ocorrer riscos de credibilidade", diz a pesquisadora Luciana Corrêa, pesquisadora do ESPM Media Lab.



FOTO: TRAVIS WISE

IN BRAZIL AND AFRICA, TABOO ON MONEY

"I do not feel comfortable speaking about this", answered Theodora Lee to ATLANTICO when questioned about his average monthly income. After the team insisted, the YouTuber gave a hint. "It varies from one month to the next because it depends on which brand I get support from", she explains. "I have already earned 87 dollars in one month. But in others, the amount can exceed thousands". Whindersson Nunes, Brazilian, did not accept speaking about this subject with the ATLANTICO team.

A NEW STRATEGY FOR BRANDS

There are various ways a company or agency can monetize a YouTuber, ranging from annual contracts

to payment for each mention. "A sponsorship is only valid and a benefit for both parties when the brand has real connections to the essence and attributes of the influencer. Brands that do not match with the universe of the channel can lose more than it can earn", warns Luciano Montelatto, from the BOXX agency.

Based on his professional advice, great care must be taken to align to the narration and scripts, as these other issues are very important for evaluating this process. "If the choice is not strategic, the effects can be disastrous", he stresses.

Another advantage is the price. "YouTubers are much less expensive than a famous television performer", reminds Luciano. However, it is also necessary to avoid confusing the contents of the channel with publicity. "The ideal is for the brand to disclose that as a partnership, so that credibility risks do not occur", says the researcher Luciana Corrêa, researcher from ESPM Media Lab.



WHEN YOU LEARN, YOU GROW.

Positivo BGH. Leadership and innovation in education, with more than 5.4 million devices delivered around the world in educational projects.

Making technology accessible to transform people lives. From education, knowledge development and communication up to comfort at home. We develop and deliver quality, affordable and ease to use products.

■ **Argentina and Uruguay: +1,000,000 units delivered.**

■ **Africa: + 150.000 units delivered.**

Positivo BGH is writing history and creating a future, with a brand proudly made in Africa.

POSITIVO BGH
PROUDLY MADE IN AFRICA



A ONU estabeleceu Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para o futuro. Itaipu quer que esse futuro comece agora.



Sustentabilidade das comunidades indígenas, assentamentos e quilombolas



2 6 8 11 12 15 16

Há muito tempo, Itaipu aplica na prática todos os fundamentos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas – ONU. Como líder mundial em produção de energia limpa e renovável, foca suas ações no desenvolvimento regional sustentável e das comunidades em que atua, na proteção ao meio ambiente, na igualdade de oportunidades e no progresso tecnológico e social do Brasil e do Paraguai.

Geração de energia limpa e renovável



2 6 7 8 9 12 13 14

Respeito à igualdade de gênero e empoderamento das mulheres



1 3 5 8 10 13 16 17

Proteção dos mananciais e da mata ciliar



2 8 11 12 13 14 15

Cooperação entre os atores públicos e privados para o desenvolvimento territorial sustentável



2 3 6 7 8 9 10 11 12 13 15 17

Investimento em saúde preventiva, hospitais e ações de saúde básica na triplíce fronteira



2 3 6 10 12 17

Preservação do meio ambiente e da biodiversidade



2 8 9 11 12 13 14 15 17

Pesquisa, inovação e desenvolvimento de tecnologias amigas do clima



6 7 8 9 12 13 14 15 17

Energia a preço de custo para o desenvolvimento econômico e social dos dois países



6 7 9 12 13 16 17

Campanhas contra a violência infantojuvenil, trabalho infantil e exploração sexual



1 3 5 8 10 16

Programas de incentivo às fontes alternativas de energia, como o biogás e energia solar



6 7 8 9 10 12 13 17

Distribuição de royalties para as comunidades dos dois países



1 2 3 4 6 8 9 10 11 13 16 17

Parcerias com universidades incentivando à formação técnica de graduação e pós-graduação



4 6 7 8 9 10 16 17

Educação ambiental e financeira para crianças e jovens



1 4 6 8 13 14 15 16

Apoio à divulgação e promoção do turismo regional



8 10 11 13 17

Programas de proteção à criança e ao adolescente vinculados ao esporte e à cultura



1 3 5 8 10 11 16

Incentivo à agricultura familiar e à produção de orgânicos



2 8 12 13 14 15